

ATA DA TRIGÉSIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 02-5-2022.

---

Aos dois dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e dois, reuniu-se, de forma presencial, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, e virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, Bruna Rodrigues, Cintia Rockenbach, Cláudia Araújo, Felipe Camozzato, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, José Freitas, Kaká D'Ávila, Karen Santos, Leonel Radde, Lourdes Sprenger, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Mônica Leal e Psicóloga Tanise Sabino. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Airto Ferronato, Alexandre Bobadra, Cassiá Carpes, Cezar Augusto Schirmer, Claudio Janta, Comandante Nádia, Daiana Santos, Everton Gimenis, Fernanda Barth, Fran Rodrigues, Jonas Reis, Márcio Bins Ely, Matheus Gomes, Mauro Zacher, Moisés Barboza, Pedro Ruas e Ramiro Rosário. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Lei do Legislativo nº 519/21 (Processo nº 1183/21), de autoria de Cláudia Araújo; o Projeto de Lei do Legislativo nº 035/22 (Processo nº 0068/22), de autoria de Airto Ferronato; o Projeto de Lei do Legislativo nº 125/22 (Processo nº 0247/22), de autoria de José Freitas; o Projeto de Lei do Legislativo nº 149/22 (Processo nº 0287/22), de autoria de Leonel Radde; e o Projeto de Resolução nº 012/22 (Processo nº 0291/22), de autoria de Psicóloga Tanise Sabino. Após, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Pedro Alexandre Valle e Stephanie Silveira, respectivamente tesoureiro e secretária-geral da Associação Estadual dos Estudantes do Rio Grande do Sul - AERGS, para pronunciamento acerca do assunto "TRI Escolar, EPTC e a nova Lei nº 12.944". Em prosseguimento, nos termos do artigo 206 do Regimento, Pedro Ruas, Aldacir Oliboni e Airto Ferronato manifestaram-se acerca do tema tratado em Tribuna Popular. Após, o Presidente concedeu a palavra a Paulo Machado, coordenador operacional da AERGS. Ainda, nos termos do artigo 206 do Regimento, Karen Santos, Jessé Sangalli, Claudio Janta e Alexandre Bobadra manifestaram-se acerca do tema tratado em Tribuna Popular. Os trabalhos foram suspensos das quatorze horas e quarenta e sete minutos às quatorze horas e quarenta e oito minutos. Na oportunidade, por solicitação de Pedro Ruas, foi realizado um minuto de silêncio em homenagem póstuma a Maria Aparecida Becker Sander. Em prosseguimento, a suplente Fran Rodrigues foi empossada na vereança, em substituição ao vereador Roberto Robaina, que se encontraria em Licença para Tratar de Interesses Particulares do dia dois ao dia quatro de maio do corrente, e informada que integraria a Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude. Na oportunidade, foi apregoada declaração firmada pelo vereador Pedro Ruas, Líder da Bancada do PSOL, informando o impedimento do suplente Prof. Alex Fraga em exercer a vereança do dia dois ao dia quatro de maio do corrente. Ainda, foi aprovado Requerimento de autoria de Laura Sito, solicitando Licença para Tratamento de Interesses Particulares do dia dois ao dia quatro

de maio do corrente, tendo o Presidente declarado empossado na vereança, em substituição, pelo mesmo período, após a entrega de seu diploma e de sua declaração pública de bens, bem como a indicação de seu nome parlamentar e a prestação do compromisso legal, o suplente Everton Gimenis, informando-o que integraria a Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana. Na oportunidade, foi apregoada declaração firmada por Leonel Radde, Líder da Bancada do PT, informando o impedimento de Reginete Bispo, Marcelo Sgarbossa, Carlos Roberto Comassetto e Adeli Sell em assumir a vereança do dia dois ao dia quatro de maio do corrente. Em continuidade, Everton Gimenis pronunciou-se nos termos do artigo 12, § 8º, do Regimento. A seguir, foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES, destinado a assinalar o transcurso do sexagésimo quinto aniversário da Rádio Guaíba, nos termos do Requerimento nº 020/22 (Processo nº 0104/22), de autoria de José Freitas. Compuseram a Mesa: Carlos Roberto Alves, Presidente do Grupo Record RS; Jefferson Torres, Diretor-Geral da Rádio Guaíba; Sidney Costa, Diretor-Presidente do Jornal Correio do Povo; Telmo Flor, Diretor de Redação do Jornal Correio do Povo; Luis Grisolio, Diretor Comercial da Rádio Guaíba; Guilherme Baumhardt, Gerente-Geral da Rádio Guaíba; e Luiz Otávio Prates, do Gabinete de Comunicação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, representando o Prefeito. Em continuidade, o Presidente concedeu a palavra a Jefferson Torres, diretor geral da Rádio Guaíba, que se pronunciou acerca da presente solenidade. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se José Freitas, proponente. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e cinquenta e oito minutos às dezesseis horas e três minutos. Em prosseguimento, foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES, destinado a assinalar o transcurso do Dia das Mães, nos termos do Requerimento nº 067/22 (Processo nº 0299/22), de autoria da Mesa Diretora. Compuseram a Mesa: Mônica Leal, presidindo; Enio Roberto Gonçalves Ferreira, Bernadete Maria Franco Cunha e José Ricardo Calza Caporal, respectivamente Presidente, 1ª Vice-Presidente e Secretário-Geral da Associação Cristã de Moços - ACM. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Idenir Cecchim, em nome da Mesa Diretora. Em continuidade, o Presidente concedeu a palavra a Enio Roberto Gonçalves Ferreira, que se pronunciou acerca da presente solenidade. Os trabalhos foram suspensos das dezesseis horas e quarenta e um minutos às dezesseis horas e quarenta e sete minutos. Foi aprovado Requerimento verbal formulado por Cláudia Araújo, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente Sessão. Às dezesseis horas e cinquenta e dois minutos, constatada a existência de quórum deliberativo, foi iniciada a ORDEM DO DIA. Os trabalhos foram suspensos das dezesseis horas e cinquenta e três minutos às dezessete horas e um minuto, para a realização de reunião conjunta de Comissões Permanentes. Em Votação, foi aprovado o Requerimento nº 066/22 (Processo nº 0297/22). Após, foi aprovado Requerimento verbal formulado pelo vereador Pedro Ruas, solicitando o adiamento, por uma sessão, da discussão do Projeto de Lei do Legislativo nº 194/21 (Processo nº 0500/21). Em Discussão Geral e Votação, esteve o Projeto de Lei do Legislativo nº 077/21 (Processo nº 0242/21), o qual, após ser discutido por José Freitas, Leonel Radde, Cassiá Carpes, Airto Ferronato, Pedro Ruas, Alexandre Bobadra, Ramiro Rosário, Mônica Leal, Everton Gimenis, Karen Santos, Claudio Janta, Jessé Sangalli, Jonas Reis,

Fran Rodrigues, Matheus Gomes e Daiana Santos, teve sua discussão suspensa em face da inexistência de quórum. Na oportunidade, foi aprovado Requerimento verbal formulado por José Freitas, solicitando a retirada de tramitação da Emenda nº 01 aposta ao Projeto de Lei do Legislativo nº 077/21. Às dezoito horas e trinta minutos, o Presidente constatou a inexistência de quórum e declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Giovane Byl, Idenir Cecchim e Mônica Leal. Do que foi lavrada a presente ata, que será submetida à apreciação da Mesa Diretora e aprovada mediante a assinatura da maioria de seus integrantes, nos termos do artigo 149, parágrafo único, do Regimento.

---

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Boa tarde. Registro as presenças da Deputada Estadual Sofia Cavedon e do Deputado Federal Elvino Bohn Gass.

Passamos à

### **TRIBUNA POPULAR**

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação Estadual dos Estudantes do Rio Grande do Sul, que tratará de assunto relativo ao Tri escolar, EPT e a nova Lei nº 12.944. O tempo regimental de 10 minutos para manifestação será dividido entre três oradores. O Sr. Pedro Alexandre Valle, Tesoureiro, a Sra. Stephanie Silveira, representando a AERGS, e o Sr. Paulo Machado, também representando a AERGS, estão com a palavra.

**SR. PEDRO ALEXANDRE VALLE:** Boa tarde, senhoras e senhores presentes, nobres vereadores, sou um dos membros da Diretoria da AERGS, Associação de Estudantes do Rio Grande do Sul, venho, hoje, aqui, expor aos nobres vereadores a atual situação que se encontra. Auxiliamos os estudantes na confecção de seus Tri escolar, passe livre estudantil e carteira de meia entrada. A nova lei da passagem escolar, que foi aprovada nesta Casa, não teve um período de transição adequado, o que acarretou sérios transtornos aos estudantes. Nos meses de janeiro e fevereiro, houveram diversos problemas na central de passagens da EPTC, o que gerou impugnação de documentação encaminhada para a confecção do Tri escolar de mais de dois mil estudantes pelos mais diversos motivos. Após diversos pedidos de reunião e auxílio, fomos recebidos pela presidência da EPTC no mês de março, que apresentou resolução e formulários que vieram a diminuir os problemas apresentados. Pedimos aos nobres vereadores que analisem a nossa sugestão.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Obrigado, Pedro Alexandre. A Sra. Stephanie Silveira está com a palavra.

**SRA. STEPHANIE SILVEIRA:** Boa tarde a todos, nobres vereadores e demais presentes; sou secretária-geral da entidade no Rio Grande do Sul, a AERGS; trago hoje para vocês um problema que a gente vem enfrentando, o descaso com o Tri escolar. Em dezembro de ano passado, diante da nova lei do Tri, foi colocada a isenção da passagem escolar para todos os estudantes de Porto Alegre, porém a mesma não vem sendo executada de acordo com a lei. Hoje aquele estudante que tem direito de 100% a 75% de desconto do Tri não tem recebido o desconto. Todos os estudantes hoje vêm recebendo 50% de desconto no ônibus. Peço a vocês o auxílio, a compreensão, pois a documentação solicitada pela EPTC vem sendo analisada de forma incoerente. Os documentos dos estudantes são enviados pela entidade no prazo solicitado pela EPTC, porém analisados de diversas maneiras diferentes. Os documentos vão e, primeiro, eles devolvem pela foto ser inadequada; a gente devolve a documentação, volta por um atestado de matrícula que não foi aceito. A EPTC tem um certo descaso com o estudante. Eu peço a compreensão de vocês, porque acredito que alguns aqui sejam estudantes, outros tenham filhos, familiares, que nos ajudem nesse processo, nessa luta em busca da melhoria para o estudante. Agradeço a todos, uma boa tarde.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Muito obrigado. O Ver. Pedro Ruas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Presidente Idenir Cecchim, obrigado. Dirigentes da Associação Estadual de Estudantes do Rio Grande do Sul, é uma satisfação recebê-los na Casa, mas, mais do que isso, quero dizer que o nosso compromisso com esta causa, com essa pauta, com essa agenda já existia, e existe mais ainda com o reforço que vocês nos trazem. Na verdade, há, por parte do Executivo Municipal, uma total desatenção, uma forma brutal, na minha avaliação, na avaliação do PSOL também, de que os estudantes têm o que precisariam, o que não é verdade, não tem. O depoimento de vocês é fundamental para a nossa luta, porque nós precisamos exatamente desses dados e que as entidades que representam todo o secundário, venham, de fato, mostrar aqui que a nossa luta, que a luta de vocês, que aquilo que fazemos juntos tem fundamento e precisa ser vitoriosa. Bem-vindos, parabéns pela chegada. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT):** Nobre Presidente, Ver. Cecchim, colegas vereadoras, vereadores, também me associo aqui ao que traz a Associação dos Estudantes, de modo especial aqui o Bruno e a colega dirigente, até

porque o governo municipal teria dito, quando colocado o projeto de lei em votação, que essas medidas seriam melhores do que as que estavam vigentes anteriormente. Parece-me, está claro aqui pela denúncia trazida pela Associação dos Estudantes, que há um descaso por parte da EPTC com relação à entrega do documento e à demora de poder fornecer as passagens para esses estudantes que, por sua vez, tem que ser deslocar. Então, nobre Presidente Cecchim, sugiro que esse assunto seja encaminhado, até pela própria presidência, um pedido de solicitação à EPTC, para saber o que está acontecendo, porque me parece muito vago, se esse assunto chega na Câmara e ninguém responde aos estudantes. Parece-me que está clara aqui a dificuldade de eles terem esse retorno da EPTC, ou a convocação, ou quem sabe um convite do presidente da EPTC, para poder vir à Câmara de Vereadores e esclarecer de fato o que está acontecendo. Esse assunto já não é o primeiro caso, são várias denúncias que já foram trazidas por várias entidades e estudantes. Eu vi muito bem aqui na JUC 7, na Intercap, os estudantes falando muito sobre isso, o descaso e a demora da entrega dessa gratuidade ou desse desconto. Parece-me que está claro que a Câmara deve cobrar da EPTC o retorno. Satisfação e um forte abraço.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Obrigado, Ver. Aldacir Oliboni, registrada a sua solicitação. O Ver. Airto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB):** Meu caro Presidente; minhas saudações aos estudantes que estão conosco hoje, aqui, à tarde, eu não tenho o nome de vocês, mas sintam-se cumprimentados. Eu até já havia recebido aqui na Câmara o parceiro de vocês falando sobre este tema, eu acho que ele é de extrema relevância. Nós temos, enquanto Executivo e Legislativo, que agilizar propostas e pedidos. Eu estou aqui, em meu nome e em nome do PSB, às ordens e disposto a estar junto nesta caminhada de vocês. Obrigado e um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** O Paulo Machado tem um recado para dar, como sobraram dois minutos, passo a palavra a ele.

**SR. PAULO MACHADO:** Boa tarde Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras. Um ponto que nós, da AERGS, queremos deixar bem frisado aqui na Casa sobre a questão da implementação da lei das isenções é a forma como foi implementada a lei. Isso que é o grande problema, que nós achamos que é o grande equívoco também. Por quê? Porque hoje a lei é 100% aplicada ao estudante na hora de solicitar o benefício, mas ela não é aplicada ao estudante na hora de exercer seu benefício na roleta. Então isso é uma coisa que nós queremos, até mesmo que os próprios vereadores consigam

nos auxiliar para que a gente consiga entender como é que uma lei aprovada por esta Casa, sancionada pela Prefeitura pode não ser 100% aplicada. Por quê? Porque existe a restrição na questão de renda para ter o benefício do Tri hoje. Toda uma documentação, toda uma exigência de documentos para o estudante estar apto para ter o benefício, só que assim mesmo, aquele pai de família que tem um filho no Ensino Fundamental que a lei garante 100% de isenção, hoje ele está pagando 50% da tarifa; isso é o que queremos entender. Claro, já conversamos com a EPTC, já tivemos vários diálogos com a EPTC, mas esse tema a gente não compreende. E outra questão, só para encerrar, é que nós acreditávamos muito que essa lei poderia ter sido segurada uns seis meses para ser implementada, para que todo o sistema tivesse sido modificado, que não fosse uma modificação somente que trouxesse responsabilidade, obrigações ao estudante, só que na hora de utilizar o benefício ele não consegue utilizá-lo. Muito obrigado, vereadores; muito obrigado, Presidente Cecchim.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** A Ver.<sup>a</sup> Karen Santos está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pela oposição.

**VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL):** Saudar nesta tribuna; importantíssimo debate que vocês estão trazendo. O que dizer deste governo que vem postergando a discussão pública, democrática, com a sociedade em relação aos motivos crise no transporte. Para nós, não é novidade este problema que a gente vem enfrentando na questão da oficialização, do cadastramento do Tri. Nós, na discussão do projeto, já apontamos essas limitações, tanto pela questão burocrática quanto pelo critério de renda, que é segregar ainda mais as pessoas em relação a esse direito. Isso já acontece na Universidade Federal do Rio Grande do Sul em relação às ações afirmativas, tu tens que provar que tu és pobre para conseguir ter acesso a algumas migalhas que antigamente era direito. Então, para nós é fundamental a luta do movimento estudantil, fundamental passar nas escolas, fundamental passar nas universidades, na UFRGS, na PUC, convocar os estudantes, que são uma parte ativa dessa luta, dessa memória de luta aqui na cidade de Porto Alegre, para a gente dar um basta a essa dinâmica que vem sendo apresentada pela ATP, pelos empresários de ônibus e sancionado pelo governo Melo, pela EPTC, pelos órgãos fiscalizadores. Todo dia eu recebo reclamação em relação ao caos que está dentro do transporte, chove dentro do transporte, as portas caem, ônibus estraga, chega atrasado, lotado, demorado e caro. Então, é isso que nós queremos debater, o fundamento da crise; não adianta querer regulamentar o mototáxi, dar mais isenção para o lotação, a gente quer um transporte coletivo de massas que funcione. Para isso vai ter que ter muita luta, muita mobilização para empurrar essas estruturas, porque só vindo aqui fazer a discussão, fazer denúncia, tem um limite, o limite está colocado, não é só uma discussão técnica, é uma discussão de demonstração de força. Nós somos a maioria desta sociedade que usa o transporte coletivo, a gente tem que se mobilizar e tem que convocar as pessoas a fazer parte disso.

Então, saudar novamente nesta tribuna, colocar o mandato Coletivo Alicerce à disposição de fazer esta batalha.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania):** Como presidente da CUTHAB, eu me coloco à disposição para receber as solicitações de vocês, no sentido de encaminhar, através da comissão, o pedido de informações que possa ser interessante a vocês. Como será solicitado através de uma comissão, talvez, a velocidade com que as respostas venham seja um pouco maior. Então, se quiserem fazer solicitações mediante o *e-mail* da nossa comissão, podem buscar e nos encaminhar que nós encaminharemos para Prefeitura e EPTC.

Nós tivemos uma discussão sobre esse tema, recentemente, sobre a questão da tarifação e também sobre a questão das isenções, que não estão sendo entregues conforme foi garantido por lei, e a EPTC falou que falta a adaptação do sistema e o tempo para fazer resposta. De acordo com eles, o tempo está dentro do período estipulado por lei, mas está faltando realmente essa velocidade e agilidade para que as pessoas possam fazer jus ao direito que foi colocado aqui por esta Casa.

Então são essas colocações. Se quiserem solicitar a nós por *e-mail*, encaminharemos o pedido de informações e enviaremos a vocês. Se não me engano, amanhã falaremos sobre a questão da tarifação, não será sobre o transporte escolar e isenções, mas para tentar entender um pouco mais sobre o sistema de subsídio que a Prefeitura está dando, que não foi aprovado por lei ainda, que carece de lei municipal, só que para ter esse pagamento às empresas de ônibus, na ordem de R\$ 100 milhões por ano, obviamente nós precisamos, como órgão fiscalizador, entender o que está se passando. A princípio amanhã, às 10h, na CUTHAB, estaremos tratando sobre esse tema, se vocês quiserem participar, podem pedir também o *link* a nós.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Obrigado, vereador. Acho que isso atende o questionamento do Ver. Aldacir Oliboni também, agradeço a Vossa Excelência.

O Ver. Claudio Janta está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD):** Primeiro, eu queria dar uma boa-tarde a todos, principalmente ao senhor que está dirigindo os nossos trabalhos. E quero dizer que estamos avançando em algumas coisas. Agora, se nós queremos dar, realmente, a passagem gratuita para os que mais precisam, e não é migalha, nós

queremos dar o direito às pessoas que realmente tem baixa renda, o direito às pessoas que têm dificuldade, muitas vezes até de sustentar os seus filhos, de ter uma passagem gratuita como determina a lei que nós aprovamos nesta Casa. Agora, para isso, há critérios, como, por exemplo, para nós chegarmos aqui, na Câmara de Vereadores, há critérios de votos, proporcionalidade. Então, tudo na vida tem critério. As pessoas sabiam que nós estávamos encaminhando este projeto, sabiam da possibilidade de aprovar este projeto, nós aprovamos um outro projeto aqui que os grêmios estudantis também podem pedir a confecção das carteiras, várias entidades civis organizadas, inclusive associação de moradores podem pedir a confecção das carteiras, isenção da carteira, agora a pessoa tem que comprovar que tem direito para essa isenção. Então tem que preencher os documentos, se não está no Cadastro Único, tem que preencher esses documentos para que não haja fraude, para que não haja quem que não precisa usar no lugar de quem precisa. Então quer dizer que tudo que a gente muda tem uma certa dificuldade. A Empresa Pública de Transporte e Circulação, tenho certeza que ela está à disposição, várias coisas não aconteceram até por culpa de algumas instituições que não tinham seu cadastro atualizado junto à EPTC. Eu quero dizer que a EPTC, que o governo, nós estamos à disposição para implementar este projeto, que é importante para a cidade de Porto Alegre, para nós enfrentaremos o sistema de transporte que está falido, isso não é da boca para fora, está falido no todo, nós temos que resolver isso, o governo apresentou um projeto que aporta um recurso grande no sistema de transporte, se aprovado nesta Casa, que vai possibilitar daqui a pouco até para se ampliar essa questão de passagem única e gratuita para as pessoas. Nós estamos fazendo a nossa parte, enfrentando e combatendo algo que está falido, é que nem reerguer uma empresa que está falida, é meio difícil, mas não é impossível, e nós entendemos que não é impossível termos, de fato, um transporte de massa bom, compatível com as necessidades do povo de Porto Alegre. Estamos incumbidos de trabalhar para isso e o governo está procurando saídas para isso. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL):** Presidente, quero deixar claro que a nossa bancada, o PL, é solidária à pauta dos estudantes. Trouxe dados aqui que foram colhidos pela minha assessoria. A confecção das carteiras, a resposta para o procedimento administrativo, antigamente era feita em 10 dias úteis; agora, está levando 30 dias. A alegação é que a lei que aprovou as isenções, os estudantes sempre traziam o comprovante de renda, e a EPTC não se preparou para esse processo. Está demorando 30 dias, antigamente levava 10 dias, é um problema. Em segundo lugar, em janeiro e fevereiro foram mais de dez mil documentos impugnados de estudantes, dez mil é muita coisa! A entidade da Associação dos Estudantes utiliza a Tribuna Popular para solicitar à Prefeitura a solução do processo que afeta mais de 20 mil estudantes. Os estudantes

são importantes para nós, por óbvio a EPTC tem que se preparar melhor para esse processo, já entramos em contato com o presidente da EPTC. Esperamos que no próximo período a EPTC possa dar celeridade e melhor esclarecimento, visando agilizar esse processo de concessão das carteirinhas e as respectivas isenções para os estudantes de baixa renda. Um abraço a todos. Podem contar conosco.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Obrigado, vereador. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h47min.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB) – às 14h48min:** Estão reabertos os trabalhos.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL) (Requerimento):** Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento da intelectual e poetisa Maria Aparecida Becker Sander, lutadora de causas sociais em Porto Alegre e uma pessoa que nos deixa e fará muita falta. Obrigado.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em razão da Licença para Tratar de Interesses Particulares do Ver. Roberto Robaina, no período de 2 a 4 de maio de 2022, e em razão da impossibilidade de o suplente Ver. Prof. Alex Fraga assumir a vereança, a suplente Fran Rodrigues assumirá a vereança. Informo que a suplente já entregou seu Diploma e a Declaração de Bens a esta Mesa. Declaro empossada a Ver<sup>a</sup> Fran Rodrigues. O nome de V. Exa. já está aqui consignado, Fran Rodrigues, V. Exa. integrará a Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude – CECE.

A Ver.<sup>a</sup> Laura Sito solicita Licença para Tratar de Interesses Particulares no período de 2 a 4 de maio de 2022. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que aprovam o pedido de licença permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em razão da Licença para Tratar de Interesses Particulares da Ver.<sup>a</sup> Laura Sito, no período de 2 a 4 de maio de 2022, e em razão da impossibilidade de os suplentes Reginete Bispo, Marcelo Sgarbossa, Carlos Roberto Comassetto e Adeli Sell em exercerem a vereança em substituição, no período citado, o suplente Everton Gimenis assumirá a vereança. Informo que o suplente já entregou seu Diploma e a Declaração de Bens a esta Mesa e seu nome parlamentar.

Solicito aos presentes que, em pé, ouçam o compromisso que o suplente Everton Gimenis prestará a seguir.

**SUPLENTE EVERTON GIMENIS (PT):** “Prometo cumprir a Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, defender a autonomia municipal, exercer com honra, lealdade e dedicação o mandato que me foi conferido pelo povo.” (Palmas.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Declaro empossado o Ver. Everton Gimenis. O nome de V. Exa. já está aqui consignado, Everton Gimenis, V. Exa. integrará a Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana – CEDECONDH.

O Ver. Everton Gimenis está com a palavra, nos termos do art. 12 do Regimento.

**VEREADOR EVERTON GIMENES (PT):** Boa tarde a todos e todas, queria começar saudando o Presidente, as Sras. Vereadoras e os Srs. Vereadores. Gostaria de fazer um agradecimento especial na minha posse, em nome da minha esposa Cristiane, dos meus filhos Leonardo e Amanda, que estão aqui, toda a minha família, gostaria muito de saudar e falar em nome das 2.272 pessoas, cidadãos e cidadãs, de Porto Alegre, que confiaram seu voto, e nos fizeram estar aqui neste momento. Gostaria de saudar também a todos que vieram aqui, neste momento, nos prestigiar, lideranças sindicais, vejo muita; bancários e bancárias, esta categoria que pertença há 35 anos e tenho muito orgulho de pertencer. Lideranças comunitárias que estiveram nesta caminhada conosco e estão aqui, todos os movimentos sociais desde a juventude, mulheres, movimento antirracistas, todos que participaram conosco desta luta, porque é muito importante a gente construir essa história. Queria agradecer muito também ao Partido dos Trabalhadores, ao meu partido, porque esta posse só é possível porque o PT tem um sistema de rodízio, que propicia aos suplentes de vereadores possam estar aqui, fazendo o debate e apresentando os seus projetos, as demandas, não só suas, mas daquele coletivo que eles apresentam. E nesse sentido também agradecer a companheira Ver<sup>a</sup>. Laura Sito, que se licenciou para que a gente pudesse estar aqui, agradecer o gabinete dela pela acolhida; o Ver. Jonas Reis, pelo seu gabinete, que estão nos dando um auxílio muito grande. Ao deputado Elvino Bohn Gass, que veio aqui nos prestigiar, a deputada Sofia Cavedon, pessoas muito importantes, não vou citar todos e todas que vieram aqui, mas quero dizer que esta posse é em alusão ao dia 1º de Maio, porque o rodízio foi feito por causa do Dia dos Trabalhadores. O 1º de Maio, dia do trabalhador e da trabalhadora, é simbólico, porque não é só um dia de comemoração, começou numa luta em 1886, em Chicago, numa greve geral onde trabalhadores pararam e fizeram uma grande greve, uma grande mobilização, que se transformou no dia 1º de Maio. De lá para cá, o dia 1º de Maio é marcado por isso, não só por comemoração, mas também por reflexão e muita luta, porque, enquanto nós vivemos numa sociedade capitalista dividida em classes, enquanto houver explorados e exploradores, a luta de classes nunca terminará e os trabalhadores vão ter que estar sempre lutando para garantirem seus direitos e conquistarem novos direitos.

Falando especificamente aqui do nosso País, do Brasil, infelizmente, desde 2016, desde o golpe na presidenta Dilma e no povo brasileiro, a classe trabalhadora não

tem muito o que comemorar no dia 1º de Maio. Talvez este ano, ontem, fazendo uma reflexão, o que nós podíamos estar comemorando é ter sobrevivido ao genocídio que houve no Brasil, com mais de 650 mil mortes por covid por causa da incompetência, do descaso deste governo comandado por um presidente fascista e genocida. Essa talvez seja a comemoração, mas nossa tivemos luta e vamos continuar tendo luta, porque desde 2016, como eu disse, depois do golpe, nós sofremos inúmeros ataques; os trabalhadores nunca foram tão atacados como desde 2016. Fizeram uma reforma trabalhista que rasgou a CLT, que foi conquistada em 1943, e também a Constituição de 1988; direitos que os trabalhadores conquistaram a duras penas e com muita luta nos foram tirados, surrupiados pelos governos Temer e Bolsonaro, e pela maioria do Congresso que aprovou. Eles chamavam de reforma, que, para mim, é uma “deforma”, porque uma reforma a gente faz para melhorar – na nossa casa, quando a gente faz uma reforma, é para melhorar a nossa casa – e aquilo ali não foi uma reforma, não melhorou, simplesmente retirou os direitos e precarizou o mundo do trabalho. Fora isso, fizeram, também no governo Bolsonaro, uma reforma da Previdência que acabou com o direito do povo trabalhador de poder, no fim da sua vida, ter uma aposentadoria digna. Milhões de trabalhadores e trabalhadoras deste País não vão poder mais poder se aposentar a partir dessa “deforma” da Previdência, que acabou com a nossa previdência social. Fora a lei da terceirização total e vários PLs que o governo mandou para o Congresso para precarizar ainda mais o mundo do trabalho. Então, eu fico feliz por estar aqui, por ser um sindicalista, por ser um bancário, por ser um dirigente da CUT, por estar representando esta pauta do mundo do trabalho. Ao mesmo tempo, eu tinha que fazer essa reflexão, dizer que os trabalhadores deste País nunca sofreram tanto, mas nós temos a chance, agora, em 2022, usando a nossa arma – que não é uma pistola, não é um fuzil, como os bolsominions gostam de usar –, que é o voto, para derrotar este governo, mandar Bolsonaro para casa e construir um País melhor, um País onde os trabalhadores e as trabalhadoras sejam ouvidos, onde a gente tenha direitos novamente, onde a gente revogue esta reforma trabalhista e esta reforma da Previdência que acabaram com os nossos direitos. Que a gente construa novamente um País democrático, com inclusão social, em que mulheres, negros, LGBTQIA+, todos sejam ouvidos, todos sejam respeitados; um País que seja mais fraterno; não este País violento em que se transformou hoje, onde aqueles que discordam de quem está no governo são atacados, inclusive os jornalistas. Por isso, nós estamos aqui.

Eu quero terminar, então, dizendo que os trabalhadores vão continuar lutando, vão continuar construindo melhor este País e este Estado. Viva a classe trabalhadora, viva o 1º de maio, a nossa luta continua!

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Passamos às

## COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso dos 65 anos da Rádio Guaíba, nos termos do Requerimento nº 020/22, de autoria do Ver. José Freitas.

**SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre De Cerimônias):**

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Carlos Alves, presidente do Grupo *Record RS*; o Sr. Jefferson Torres, diretor-geral da Rádio Guaíba; o Sr. Sidney Costa, presidente do Correio do Povo; o Sr. Telmo Flor, diretor de redação do Correio do Povo; o Sr. Luis Grisolio, diretor comercial da Rádio Guaíba; Sr. Guilherme Baumhardt, gerente-geral da Rádio Guaíba; Sr. Luiz Otávio Prates, secretário de comunicação do governo Municipal, neste ato representando o Sr. Prefeito de Porto Alegre. Convido para ocupar a nossa tribuna de honra o Sr. Alfredo Guilherme Englert, provedor da Santa Casa de Misericórdia; a Sra. Karina Contiero, representante da OAB-RS; a Sra. Liliana Buonomo, cônsul do Uruguai no Brasil; o Sr. Gerardo Acosta, presidente do Comitê de Desenvolvimento Hidrográfico da Bacia da Lagoa Mirim, Uruguai-Brasil.

Passo a palavra ao Ver. Idenir Cecchim, Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Com muita alegria, recebemos os diretores da nossa Rádio Guaíba, da TV Record, do grupo em seu todo, agradecemos suas presenças.

O Sr. Jefferson Torres, diretor-geral da Rádio Guaíba, está com a palavra.

**SR. JEFFERSON TORRES:** Sr. Presidente, Ver. Idenir Cecchim; aos vereadores desta Casa que, unanimemente, aprovaram a proposição da bancada do Partido Republicanos feita pelo Ver. Alvoni Medina e pelo Ver. José Freitas, e a todos que estão presentes neste plenário, nesta Casa, o meu muito boa-tarde e o meu muito obrigado pela presença de todos. É uma honra, Presidente, vereadores, para a Rádio Guaíba, que é uma emissora que repercute o Rio Grande do Sul para todo o Brasil e para o mundo, estar sendo devidamente homenageada nesta Casa, que é a Casa do Povo, é a casa da democracia, é a casa da tolerância, do respeito e isso nos deixa muito felizes, honrados, satisfeitos por aqui estarmos sendo reconhecidos.

Eu tenho falado por onde eu tenho passado que a Rádio Guaíba é uma propriedade do gaúcho, e, desde que o Grupo Record assumiu a administração da Rádio Guaíba, nós temos nos comprometido e temos nos esmerado com esforço, com muito empenho, para preservar a essência deste veículo de comunicação que nasceu com personalidade própria em defesa da democracia, da igualdade e da justiça em todos os aspectos. E assim tem sido reconhecida pelo povo gaúcho, e ela não é uma propriedade de um grupo. O Grupo Record abraçou a Rádio Guaíba para cuidar deste patrimônio do Rio Grande do Sul, temos nos esforçado para fazer, como eu disse, com todo afinco e temos tido sucesso nisso, graças a Deus, e a isso se deve o reconhecimento que a Rádio Guaíba tem gozado diante do público, da sociedade, das autoridades, do comércio, da

indústria. Enfim, a Rádio Guaíba, por si só, fala do Rio Grande, fala do Brasil. Eu fiquei impressionado e emocionado também com as dezenas de centenas de mensagens de felicitações que nós temos recebido, dentre as milhares, e não consegui responder a todos. Então, eu fiquei muito impressionado, estamos tentando responder a todos, seja na nossa grade de programação, seja por *e-mail* também. Fico feliz, muito satisfeito. E queremos mostrar que a Rádio Guaíba, realmente, repercute no Rio Grande do Sul, porque, quando recebemos também uma homenagem da Federasul, na pessoa do seu presidente, Sr. Anderson Cardoso, eu me referi ao fato da Rádio Guaíba ir além das fronteiras. E eu falava do Sr. Gerardo Acosta, presidente do Comitê Hidrográfico da Bacia da Lagoa Mirim Uruguai/Brasil, que está presente hoje nesta Casa, aceitando o nosso convite, meu muito obrigado, que me revelou que ele, sendo uruguaio, sua família é uruguaia, foi atraído pela Rádio Guaíba, e o seu filho se tornou torcedor do Grêmio por influência da Rádio Guaíba. E eu imagino, como eu disse na homenagem da Federasul, quantos colorados também nós temos, além das fronteiras, graças as potentes ondas sonoras da Rádio Guaíba. Isso nos traz muitas felicidades, porque a gente integra as nossas fronteiras, o Brasil. Nós reconhecemos a Rádio Guaíba por onde passamos, ficamos felizes. É uma rádio em que os seus ouvintes, o seu público, como já disse em outras ocasiões, se apropriou do nome, para usar quase como um gentílico. Hoje temos guaiibeiros espalhados por todo o mundo, e eu fico extremamente emocionado por conta disso. Eu nunca vi isso em lugar nenhum, reafirmo. A Rádio Guaíba tem mantido essa pegada, essa postura, esse perfil, prezando pelos valores éticos, morais da nossa cidade e do nosso Estado do Rio Grande do Sul. Assim é o perfil do ouvinte e dos simpatizantes da Rádio Guaíba, nós prezamos por isso, por esse respeito, e não vamos deixar, em hipótese nenhuma, quem quer que seja tentar utilizar os nossos microfones para trazer violência a este País. Muito pelo contrário, nós vamos preservar a paz, o progresso e o sucesso, porque disso a União nos encarregou, uma vez que somos uma outorga pública como veículo de comunicação de radiodifusão, e vamos respeitar isso até o fim, vamos prezar por isso até o fim.

Falando dessa atuação da Rádio Guaíba, nós podemos lembrar também que é uma guria que nasceu já com personalidade, porque, em 1958, com apenas um ano de existência, a Rádio Guaíba foi a primeira emissora do Brasil a transmitir uma Copa do Mundo numa transmissão internacional com retorno, porque as transmissões internacionais que ocorreram antes disso eram sem retorno. O locutor, o narrador estava transmitindo, o repórter estava transmitindo de outro país, mas ele não sabia se estava no ar, ou não. Em 1958, a Rádio Guaíba só tinha um ano e fez a primeira transmissão internacional com retorno. Isso mostra a ousadia dessa criança, que já mostrava que seria uma protagonista no cenário nacional, não só gaúcho. Hoje a Rádio Guaíba registrou e registra os grandes momentos da história, e como eu já disse em outros momentos, ela não só faz parte da história, ela constrói a história do Rio Grande do Sul e do Brasil. Por isso o meu muito obrigado a todos, a todos os parceiros, a todos aqueles que estão junto conosco, da indústria, do comércio, a todos aqueles da política também, todas as autoridades, todos os nossos clientes que estão conosco desde o início, os mais antigos, os que estão retornando também, os novos, aqueles que estão conosco ajudando

a construir uma emissora cada vez mais voltada para o povo, para a democracia, para a justiça, para a igualdade social em todos os sentidos. Nós agradecemos sobretudo aos gaúchos, aos guaibeiros, que são aqueles que nos representam por onde quer que passemos. Eu estou apenas há 10 meses à frente da Rádio Guaíba, eu sou, talvez, um dos poucos que tem 10 meses e já completou 65 anos. Com 10 meses, já tenho 65 anos, porque me permitiram estar à frente da Rádio Guaíba neste momento, e me coloco à disposição de todos os Srs. Vereadores, de toda a sociedade, de todos os públicos dos mais diversos segmentos; nós estamos a inteira disposição, a Rádio Guaíba, assim como esta Casa, é a casa do povo. Meu muito obrigado a todos, e que Deus os abençoe. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Obrigado, Dr. Jefferson Torres.

**JOSÉ LUÍS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias.):** Sr. Presidente, gostaríamos de registrar a presença da Sra. Maria Cristina Meneghin, representante da Associação Comercial de Porto Alegre.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** O Ver. José Freitas, proponente da homenagem, está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP):** Presidente Idenir Cecchim; colegas vereadores, público que nos assiste. Cumprimento aqui, é uma honra receber na nossa Casa o Sr. Jefferson Torres, Diretor da Rádio Guaíba; Sr. Sidney Costa, presidente do Correio do Povo; Sr. Carlos Alves, presidente do Grupo Record RS; Sr. Telmo Flor, diretor de Redação do Correio do Povo; Sr. Luis Grisolio, diretor Comercial da Rádio Guaíba; Sr. Guilherme Baumhardt, Gerente-Geral da Rádio Guaíba, assim eu cumprimento todos os demais convidados que compõem a Mesa. A Rádio já é uma senhora com 65 anos de idade, sob a administração do Grupo Record desde o ano de 2007. O trabalho foi iniciado no século passado e se renova a cada dia fazendo com que a Rádio possa ser ouvida de qualquer lugar do mundo através de plataformas digitais. Eu era criança lá no Interior – a primeira TV que o meu pai comprou foi quando eu tinha 15 anos de idade – quando ouvíamos rádio a válvula e o pai sempre escutava a Rádio Guaíba, as notícias, a boa notícia, desde o início. Então, o que marca a Rádio Guaíba é o Grupo Record trazer para a população, para os gaúchos a boa notícia através dos seus meios de comunicação. A emissora faz parte dos gaúchos e faz um excelente serviço de utilidade pública, tendo até mesmo um fiel grupo de ouvintes chamado de guaibeiros. A rádio é o maior e melhor veículo de comunicação porque alcança a muitas pessoas de forma dinâmica, enquanto se escuta, é possível continuar fazendo outras coisas. O rádio cumpre um essencial papel para sociedade citar notícias em tempo real, notícias do trânsito que ajudam muito no deslocamento e

debates que estimulam o senso crítico. Aqui eu cito alguns programas, os âncoras dessa rádio: Correio Rural, que eu gosto, diga-se de passagem, de ouvir; Redação Guaíba; Esfera Pública – acho difícil um vereador desta Casa ou um político que não tenha participado do Esfera Pública; Esportes e o Contraponto. Então, quero registrar aqui a nossa satisfação de poder, até agradecendo a todos os vereadores, por unanimidade, estar hoje homenageando os 65 anos da Rádio Guaíba.

**Vereador Alvoní Medina (REP):** Ver. José Freitas, V. Exa. permite um aparte?

**VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP):** Concedo um aparte a V. Exa., Ver. Alvoní Medina, meu colega da bancada e também proponente desta homenagem.

**Vereador Alvoní Medina (REP):** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Falar da Guaíba é muito importante, saber que a Guaíba tem transmitido para todo o nosso Estado, para todo o Brasil, mensagens, palavras, mostrando para as pessoas que podem acreditar nelas mesmo, que o amanhã delas será melhor do que o hoje, e as notícias que a Rádio Guaíba tem levado para a população porto-alegrense, para o Estado do Rio Grande do Sul, mostrando para as pessoas que a Guaíba está ao lado de todas as pessoas, independente do credo religioso, da classe social que a pessoa tem, a Guaíba está sempre de portas abertas para atender, para acolher e para ouvir também a população gaúcha. Fazer parte deste momento, dos 65 anos, eu, como presidente aqui da Frente Parlamentar em Defesa dos Idosos, não poderia, de forma nenhuma, falar deste momento tão especial. Sabemos que essa rádio iniciou dia 30 de abril de 1957, uma rádio que vem mostrando realmente que é comprometida com a verdade, que ela tem realmente mostrado para a população, por onde quer que ela chega, a verdade, orientando as pessoas, mostrando para elas que realmente essa rádio é séria, é comprometida com a população, tanto porto-alegrense como a população gaúcha, e onde ela chega em toda a parte do mundo. Parabéns ao grupo da Rádio Guaíba, que Deus abençoe, vida longa, que venham mais 65 anos. Um forte abraço.

**VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP):** Obrigado, Ver. Alvoní. Queria registrar a presença do nosso vereador Republicano de Canoas, Ver. Duarte, muito obrigado pela presença.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Bem-vindo, vereador.

**Vereadora Cláudia Araújo (PSD):** Ver. José Freitas, V. Exa. permite um aparte?

**VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP):** Eu lhe concedo um aparte, Ver.<sup>a</sup> Cláudia.

**Vereadora Cláudia Araújo (PSD):** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu falo aqui em nome da liderança do governo, do nosso líder Ver. Claudio Janta e dos vice-líderes, esta vereadora e o Ver. Jessé Sangalli. A importância da informação em tempo real, a transparência da informação – isso é muito importante nos dias de hoje, e ainda mais há 65 anos, quando essa rádio iniciou. Essa rádio se mantém nessa liderança, se mantém à frente da informação real, e ela é sinônimo da imprensa livre: daquele que fala e fala com certeza do que está informando para as pessoas. Sessenta e cinco anos não é um dia, é muito tempo, é uma vida e nós desejamos à Rádio Guaíba que vocês propaguem por mais 100, 200, 300 anos, sempre com informação de qualidade. Muito obrigada e vida longa à Rádio Guaíba.

**Vereadora Lourdes Sprenger (MDB):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) A Rádio Guaíba e seus 65 anos é coisa nossa. Eu me sinto muito à vontade, quando participamos dos programas da Rádio Guaíba. Permita-me, Ver. Freitas, lembrar alguns registros aqui, neste aparte. Em 30 de abril de 1957, já foi dito, aconteceu a primeira transmissão no Theatro São Pedro, com Adroaldo Streck e Jairo Mello Christ, que abrem a programação com a seguinte frase: “Rádio Guaíba, Porto Alegre, Brasil, no ar em caráter definitivo”. Já se passaram 65 anos e deve ficar definitivo. Passaram as incontáveis transmissões, programas, profissionais que contaram e ainda contam a história através do noticiário. As diversas vozes e profissionais como Milton Jung, Mendes Ribeiro, Flávio Alcaraz Gomes, Walter Galvani numa época em que a rádio não colocava *jingle* na programação e todo o comercial era lido pelos locutores. Para não ficar só no passado, temos hoje as mulheres: Maria Luiza Benitez, Lila Vieira, Taline Opptiz, Sinara Félix, Ana Aguiar, entre outras, e também Jurandir Soares, Júlio Ribeiro, nosso querido Fabiano Brasil, Orestes de Andrade e tantos outros nomes que poderíamos citar e, junto com cada apresentador, estagiário, funcionário, produtores, redatores, editores, operadores e a direção, o público também reconhecido como guaibeiro pela identificação dos ouvintes com a emissora. Desejamos vida longa, saúde e paz a todos os integrantes que fazem a história da Rádio, da imprensa e que acompanham e compartilham com a gente as informações necessárias para melhor entendimento da cidade e do mundo em que vivemos. Parabéns, Rádio Guaíba, pelo seus 65 anos e continuidade. Vida longa!

**Vereador Pedro Ruas (PSOL):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Freitas, parabéns pela iniciativa. Eu quero cumprimentar a Mesa nas pessoas do Sr. Sidney Costa, Jefferson Torres, Telmo Flor, e ainda a extensão da Mesa lá com o nosso querido Alfredo Engler, desembargador-provedor. É uma alegria, Presidente Cecchim, poder fazer esse registro aqui de homenagem aos 65 anos da Rádio Guaíba, eu não vou, em função do tempo, entrar em detalhes de uma relação tão próxima, tão familiar e tão íntima para mim quanto em relação à Rádio Guaíba como também tanto quanto o Correio do Povo. O Telmo Flor é testemunha dessa relação tão próxima. No ano de 1957, ano da fundação da Rádio, o meu pai, que nunca gostou de

microfone, mas era do Correio do Povo, entrou, por necessidade, no ar, na Rádio Guaíba, ainda em 1957. O pai trabalhava no Correio do Povo no jornal Correio do Povo. E nós não podemos esquecer, eu digo nós, brizolistas, que foi através dos cristais da Guaíba que o Dr. Brizola comandou a rede da legalidade em todo o Brasil. Então, querido Ver. Freitas, prezado representante do povo de Porto Alegre também, é em boa hora a homenagem aos 65 anos. Uma data histórica para uma emissora que marcou tanto a vida do Estado quanto a do País. E para todos nós, que de uma forma ou de outra temos esse conhecimento, é motivo de muita alegria que esses 65 anos tenham sido tão profícuos, tão produtivos, tão importantes para todos nós. Parabéns, muito obrigado.

**Vereadora Mônica Leal (PP):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Querido colega Ver. Freitas; Sr. Carlos Alves, presidente da Record; Sr. Jefferson Torres, diretor-geral da Rádio Guaíba, meu querido presidente Cecchim que comanda os trabalhos desta merecida e justa homenagem; Sr. Sidney Costa, presidente do jornal Correio do Povo; Sr. Telmo Flor, diretor da redação do Correio do Povo, meu querido amigo de longa data, ao qual eu tenho a honra de dizer que herdei a amizade que o senhor e o meu pai, o Coronel Pedro Américo Leal, tinham; Sr. Luis Grisolio, diretor comercial da Rádio Guaíba, sem anunciantes não se vai a lugar nenhum, extremamente importante; Sr. Guilherme Baumhardt, gerente geral da Rádio Guaíba; Luis Otávio Prates, secretário de Comunicação, representando aqui o nosso querido prefeito Melo, meus parabéns à Rádio Guaíba por essa trajetória tão sólida de informação e credibilidade, através das ondas do rádio que chegam aos quatro cantos do Rio Grande do Sul. Falo isso com muita tranquilidade porque sou jornalista, pós-graduada em ciência política, e o rádio é o meu grande companheiro. Abro o olho e ligo o rádio e, geralmente, na Rádio Guaíba, justamente pela credibilidade. São 65 anos de um jornalismo de tradição que é referência na comunicação gaúcha e brasileira. A Rádio Guaíba faz parte da história do Estado e da vida dos gaúchos, com um jornalismo dinâmico e dono de uma personalidade própria, de um estilo que presta serviço, que entretém, que esclarece e orienta os ouvintes. E registrando a inteiração que nós, vereadores, temos com os microfones da Rádio, sempre convidados a participar de debates, entrevistas, e o programa Esfera Pública é um destaque nesse sentido. Nele, parlamentares de siglas diferentes dividem os microfones de forma democrática, falando assim diretamente com a população. Recebam o meu abraço, profissionais jornalistas, apresentadores, âncoras, comentaristas e técnicos que fazem a Rádio Guaíba ser sempre a nossa rádio preferida. Muito obrigada.

**Vereador Ramiro Rosário (PSDB):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Boa tarde a todos, em especial ao querido colega Ver. José Freitas a quem eu parablenizo por essa oportunidade de nós aqui darmos o abraço à Rádio Guaíba. Presidente, nossas representações do grupo Record, Correio do Povo, e especialmente da Rádio Guaíba que chega os seus 65 anos. Já falamos aqui um pouco da história, da importância para a sociedade gaúcha e brasileira, mas é importante falar também do papel presente que a Guaíba desempenha no dia a dia da nossa cidade e do

Estado. Aqui foram referidos programas que promovem o debate, o confronto de ideias de pessoas, de ideologias diferentes, de siglas partidárias diferentes. Sigam investindo neste modelo, sigam fortalecendo programas como o Esfera Pública ou Contraponto e outros que fazem com que a gente consiga inclusive aprimorar a nossa vivência e visão política. É fundamental, isso enriquece o trabalho da Câmara, enriquece o trabalho da cidade, faz com que o cidadão porto-alegrense, o guaibeiro consiga identificar as mais variadas correntes e bandeiras dentro do nosso Estado. Com isso, vocês estão contribuindo para que a máquina pública também se torne mais eficiente. Façam mais coberturas aqui mesmo na Câmara de Vereadores, levem para o porto-alegrense, para a sociedade gaúcha o que está sendo discutido dentro desta Casa. Eu sei das dificuldades logísticas, muitas vezes até mesmo para fazer *links* ao vivo, mas tem aqui a imprensa, a Rádio Guaíba e outras também de outras mídias é fundamental e vocês vão observar a diferença dos discursos na tribuna, a diferença do debate de propostas e, com isso, quem ganha é a sociedade. Então parabéns, sigam sempre com os microfones atentos e sendo também a voz, ouvidos e a fala da sociedade porto-alegrense e gaúcha. Muito obrigado e parabéns.

**VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP):** Obrigado Ramiro Rosário. Esqueci de citar o secretário Luiz Otávio, da Secretaria de Comunicação, representando o prefeito. Seja bem-vindo, secretário.

**Vereador Cassiá Carpes (PP):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Quero saudá-lo, Ver. José Freitas, proponente desta grande homenagem. Eu estava pensando aqui se eu repito o protocolo ou não, porque se torna às vezes, Presidente, repetitivo, mas como se trata de uma empresa que é feita por pessoas, me deem o direito de repetir, porque, sem dúvida, sem as pessoas, essa empresa, tenho certeza, não chegaria aos 65 anos, secretário Luiz Otávio. Quero saudar nosso Presidente, saudar o Sr. Carlos Alves, presidente da Record; o Jefferson Torres, diretor-geral da Rádio Guaíba; o Sr. Sidney Costa, diretor-presidente do Jornal Correio do Povo; o Sr. Telmo Flor, diretor de redação do Jornal Correio do Povo, um homem abnegado, um homem simples e objetivo, que sempre nos dá oportunidade, porque a gente tem que procurar aqueles que a gente conhece. Vejo aqui pessoas novas na Guaíba, nós, que acompanhamos desde São Borja, meu pai era guaibeiro e a gente no esporte. Grandes nomes da Guaíba, como o saudoso Antônio Augusto, o plantão das multidões; o Belmonte, que ainda está vivo, nosso amigo, cidadão maravilhoso. A Guaíba foi, sem dúvida, um corredor de grandes líderes e de grandes personalidades que marcaram época no nosso Estado e que ainda continuam, vocês, marcando época. Quero saudar o Grisolio, diretor comercial da Rádio Guaíba, o conheci criança, hoje está na Guaíba, encontrei-o no Centro e perguntei: “Tu ainda estás lá?”, “Sim!”, e isso é prova da competência, mas ele não cresceu, o tamanho é o mesmo, a não ser para os lados e um pouquinho para a frente! Quero saudar o Guilherme Baumhardt, gerente-geral da Rádio Guaíba, que foi uma grande aquisição da nossa Rádio Guaíba, qualificou os programas da política, trouxe diversidade, opiniões diferentes e isso foi muito

importante para a política brasileira; e o Luiz Otávio Prates, do Gabinete de Comunicação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Quero saudar também mais alguns, que são, na nossa caminhada, muito importantes, representantes de alguns segmentos da Rádio Guaíba, que impulsionam essa rádio maravilhosa: Jurandir Soares, que já foi lembrado aqui, Taline, que dá oportunidade a muitos políticos, à maioria dos políticos, isso é importante, de diversos segmentos da política brasileira; Fabiano Brasil, uma revelação, um jovem promissor, que começou no esporte conosco e hoje está na notícia, em todos os setores da Rádio Guaíba; Julio Ribeiro, uma novidade confirmada dentro de um programa sucinto, claro e objetivo da política brasileira; José Aldo Pinheiro e o Orestes de Andrade, o galo missioneiro, está aqui seu filho, que levam aquela voz maravilhosa para as grandes narrações para o futebol gaúcho e brasileiro. É nesse sentido que nos enquadrámos ou que nos inserimos na Rádio Guaíba. Lembro-me quando meu pai, à noite, tinha algumas dificuldades, porque lá pegava muito rádio da Argentina, do Uruguai e do centro País, eu levei um rádio grande, um motorádio, e disse: “O senhor vai escutar a Rádio Guaíba!” Ele gostava, era gremista fanático, tinha que acompanhar o Grêmio e tinha que escutar o Grêmio de dia também, não só de noite. Eu dei aquele rádio para ele e ele ficou maravilhado, ele gostava do rádio, era apaixonado pelo rádio, como nós somos até hoje – parece mentira –, pois o rádio é instantâneo, a Rádio Guaíba é instantânea, a notícia aparece na hora, tu sabes na hora, e é nesse sentido que nós nos inserimos maravilhosamente à Rádio Guaíba. Sessenta e cinco anos! Eu até achei que tinha mais, sinceramente, achei que tinha mais, pela sua história maravilhosa! Estamos juntos com vocês, acompanhando, participando, vibrando.

Ver. José Freitas, parabéns; só podia ser tu e o Medina para fazer uma homenagem dessa natureza. Um abraço, prazer, saudade e que continuem fazendo esse maravilhoso trabalho que vocês fazem no dia a dia para o Rio Grande, para o Brasil e para o mundo. Um abraço a todos.

**VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP):** Obrigado, Ver. Cassiá Carpes.

**Vereadora Cintia Rockenbach (PODE):** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Não posso deixar de parabenizar o colega Ver. José Freitas por essa proposição em resgate da história da comunicação por rádio do nosso Estado, que atualiza o dia a dia do povo gaúcho. Parabenizo a Rádio Guaíba pelos 65 anos de história, com informações de credibilidade, fomentando debates e construindo uma sociedade muito melhor. Parabéns e vida longa à Rádio Guaíba!

**VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP):** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Cintia.

**Vereador Aírto Ferronato (PSB):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Meu caro Presidente Cecchim, colega e amigo José Freitas, meus parabéns a ti e ao Ver. Alvoní pela homenagem, belíssima homenagem. Eu tinha até deixado a minha folha de presença na mesa, mas como todos mencionaram as

ilustres presenças, acredito que é um dever meu mencionar também a presença do Sr. Carlos Alves, presidente do Grupo Record RS; do Sr. Jefferson Torres, diretor-geral da Rádio Guaíba; do Sr. Sidney Costa, presidente do Correio do Povo; do Sr. Telmo Flor, diretor de redação do Correio do Povo; do Sr. Luis Grisolio, diretor comercial da Rádio Guaíba; do Sr. Guilherme Baumhardt, gerente-geral da Rádio Guaíba; e do amigo Luiz Otávio Prates, secretário de comunicação, que representa o Prefeito Municipal, o amigo Melo. Cumprimentar os senhores implica também cumprimentar a nossa Rádio Guaíba, a sua direção – a atual e a anterior –, o corpo de servidores, os ouvintes da Rádio Guaíba – os nossos guaibeiros, que também sou. E, para mencionar nomes ilustres que passaram pela rádio, eu vou citar o meu querido Lauro Hagemann, que foi vereador comigo nesta Câmara Municipal de Porto Alegre. E esta homenagem que fazemos aqui é uma homenagem de Porto Alegre, de todo povo de Porto Alegre à nossa aniversariante: Rádio Guaíba, 65 anos, lá de 1957. Eu nasci, meu querido José Freitas, também no interior, em 1952; e eu tive a oportunidade, lá no interior – eu tinha seis anos e pouco –, de escutar a Copa do Mundo da Suécia; me lembro da festa, era guri, nem entendia direito o que era aquilo.

Lembrar também, dentre os fatos, a famosa formação da rede da legalidade e dizer que precisamos cumprimentá-los pela belíssima história formada que se implanta aqui na Guaíba. Eu sou vereador desde 1989, há 32 anos, e acompanhei a história do rádio, das comunicações aqui de Porto Alegre, até por um dever de ofício, e sei que em Porto Alegre nós temos outras emissoras que formam programas de rádio mais ou menos similares, programas que, com todo o respeito, convidam sempre os mesmos de uma corrente, de um olhar partidário só. É por isso que eu estou aqui, meu caro Presidente – e eu ia usar a liderança, já havia pedido, mas desisti –, para dizer e cumprimentar vocês, porque há décadas a Guaíba sempre participou de movimentos de Porto Alegre, de movimentos da Câmara Municipal. Eu vou citar os dois exemplos que aqui já fora, citados, que é a esfera pública e o contraponto da Taline e do nosso Fabiano Brasil; dizer da belíssima presença de vocês. O nosso diretor Jefferson disse uma coisa, das primeiras coisas que o senhor falou aqui hoje à tarde, e que eu vou repetir: a Guaíba mantém a pegada. Um abraço a vocês. Parabéns a todos. Obrigado por essa belíssima oportunidade, meu querido vereador, mais uma vez, parabéns, Ver. José Freitas. Obrigado.

**VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP):** Obrigado, Ver. Ferronato.

**Vereadora Mari Pimentel (NOVO):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Boa tarde, Presidente, boa tarde, Ver. Freitas, que faz esta justa homenagem. Eu acho que todos já foram aqui citados, então serei breve. Em nome da Bancada do Partido Novo, gostaria de reforçar os votos aos 65 anos da rádio, e reforçar a importância, principalmente nesse ano em que nós teremos um ano eleitoral, reforçar a importância da rádio para a democracia. Sabemos o quão importante também é termos um jornalismo sério. Então reforço aqui a importância de estar chamando a todos. Nós, vereadores, nos sentimos muito contemplados na Casa, e esperamos que

vocês também se sintam contemplados em estar aqui cobrindo, participando dos debates, e também nos instigando a ir na rádio para levar os nossos pontos de vista. Obrigada.

**VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP):** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Mari.

**Vereadora Comandante Nádia (PP):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigada pelo aparte, Ver. José Freitas, já quero, de pronto, te parabenizar por esse momento de dar a oportunidade para a Câmara de Vereadores, através do teu nome, aliás, para a cidade de Porto Alegre que está aqui representada, poder homenagear os 65 anos da Rádio Guaíba. Cumprimentar o nosso Presidente Idenir Cecchim, o Sr. Carlos Alves, presidente da Record; o Sr. Jefferson Torres, diretor-geral da Rádio Guaíba; o Sr. Sidney Costa, presidente do Correio do Povo; o Sr. Telmo Flor, diretor da redação do Correio do Povo; o Sr. Luis Grisolio, diretor comercial da Rádio Guaíba; o Sr. Guilherme Baumhardt, diretor-geral da Rádio Guaíba, e o nosso querido secretário de comunicação do governo Melo, Luiz Otávio. É um prazer enorme estar aqui cumprimentando aqueles que fizeram história. Eu digo sempre que nenhuma instituição permanece tanto tempo de pé e pronta se ela não oferecer um serviço de qualidade para aqueles que recebem. E aqui a gente tem que ver que 65 anos não é para qualquer um; são 65 anos de história, 65 anos de pessoas que passaram pela Rádio Guaíba e que deixaram um pouco da sua essência formando essa potência enorme que a Rádio Guaíba hoje tem para o Estado do Rio Grande do Sul e para o Brasil em seu um todo.

Quero dizer que há pouco estava no programa do Júlio Ribeiro, é um prazer sempre participar dos programas, seja do Júlio ou de outros apresentadores, porque a qualidade sempre é uma das maiores, o profissionalismo que nós vemos em todos aqueles que ali trabalham e que fazem a Rádio Guaíba ser maior, mais forte e se perpetuar no tempo faz a grande diferença. Eu digo que ninguém faz nada sozinho, e, por certo, a Rádio Guaíba tem história e tem legado a deixar a todo nosso Brasil.

Então, vida longa, que 65 anos se multipliquem por muito mais, e façam sempre um bom trabalho, principalmente neste ano, como falou minha colega Ver.<sup>a</sup> Mari Pimentel, que temos uma eleição na frente e que o eleitor, o ouvinte quer estar sempre na hora, no dia e no fato que está acontecendo. Vida longa à rádio, parabéns, mais uma vez, querido José Freitas, e vamos em frente.

**VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP):** Obrigado, Comandante Nádia.

**Vereador Alexandre Bobadra (PL):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) É uma satisfação muito grande participar desta homenagem histórico dos 65 anos da Rádio Guaíba. Credibilidade, seriedade, história. Agora, com as novas ferramentas de comunicação, aquele jornal que resistiu, o jornal que aguentou o tiro, que se modernizou, que se organizou, que passou por tantas mudanças e, mesmo assim, não

perdeu a sua essência. Eu sou morador do Centro Histórico, passo praticamente todos os dias em frente ao Correio do Povo. Então, tenho orgulho desse jornal tão importante para o nosso Estado, para a nossa cidade. E vocês são os guardiões da notícia, vocês realmente reproduzem o sentimento da sociedade gaúcha de forma imparcial, vocês vão atrás da fonte. Tenho orgulho de participar dessa homenagem tão importante, vida longa à Rádio e TV Guaíba.

**Vereador Jonas Reis (PT):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Boa tarde a todas e todos, queria agradecer o aparte ao nobre colega, José Freitas, por essa homenagem; 65 anos não é pouca coisa. Se a Rádio Gaúcha usasse o transporte público, agora estaria liberado o passe livre pela cidade. Teve uma trajetória muito bem cumprida. Quero cumprimentar, aqui, o presidente desta seção e também o presidente da Record Carlos Alves, o Jefferson Torres, diretor-geral da Rádio Guaíba, e, em nome de vocês, cumprimentar todos os representantes dessas instituições importantes, que trazem informação para o povo gaúcho, para o povo brasileiro. Quando eu era diretor-geral do Simpa, nós tivemos uma relação muito boa com a Rádio Guaíba, patrocinamos durante um tempo, o Esfera Pública, um programa esplendoroso, com capacidade de dialogar com a sociedade sobre os temas mais emergentes, principalmente da Região Metropolitana, que tem a maior quantidade de moradores. E é muito bom ligar a Rádio Guaíba e sair bem informado. Isso é fundamental. Informação hoje em dia é tudo, principalmente no mundo, no mar de *fake news*, de mentiras, que desiludem a população, que trabalha contra o avanço da humanidade, no âmbito da tecnologia, da ciência, da cultura. Então, nós precisamos valorizar mais e mais os nossos comunicadores, jornalistas. O meu primeiro vestibular foi para jornalismo, mas não fui, virei professor, não virei jornalista, mas, de coração, a gente trabalha, Cecchim, com informações também, do âmbito político, fazendo os discursos, os debates das boas lutas da sociedade para que ela avance, e precisa muito desse trabalho de vocês, dessa maestria do jornalismo. Vida longa à Rádio Guaíba, à Record, ao Correio do Povo, ao povo brasileiro que precisa estar bem informado, para a gente construir, cada vez mais, um Brasil melhor, uma Porto Alegre melhor, um Rio Grande do Sul melhor. Parabéns, mais uma vez, ao colega, pela iniciativa, parabéns aos comunicadores representantes dessas empresas. Um abraço, obrigado.

**Vereador Matheus Gomes (PSOL):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado, Ver. Freitas. Vou lhe passar uma matéria publicada na sexta-feira, em que a bancada negra comentou um pouco essa questão dos nomes dos vereadores aqui na Casa. Vai ser uma boa leitura. Quero cumprimentar as representações da Rádio Guaíba, do jornal Correio do Povo, da Record, de fato, é impossível pensar a história do Rio Grande do Sul e da nossa Região Metropolitana sem o papel que vocês cumpriram em determinados momentos. O Ver. Pedro Ruas citou anteriormente a história da Campanha da Legalidade. Eu, em 2013, fiz parte do movimento social que debateu a questão do transporte, e me lembro muito bem da gente discutindo no estúdio Cristal, com dezenas de pessoas reunidas ali no entorno da Caldas

Júnior observando a discussão, o embate de ideias, e, para nós, isso é fundamental. Quero parabenizar o aniversário de vocês, a gente está sempre à disposição da rádio. Frequentemente, quando somos convidados, é uma honra poder debater, acessar o canhão que vocês têm junto ao Rio Grande do Sul e expor as nossas ideias, fazer um bom embate da discussão política, isso é fundamental para o fortalecimento da democracia, que é o nosso objetivo. Muito obrigado e parabéns!

**VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP):** Obrigado, Ver. Matheus. Dito isso, Presidente, nós felicitamos mais uma vez todos os anunciantes, toda a diretoria, os funcionários, já foi citado aqui que são importantes; vida longa à Rádio Guaíba e a todo o grupo. Que Deus continue nos abençoando. Um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Queria anunciar também a presença do Paulinho Peres, vice-presidente da Federasul, bem-vindo. Deu para ver, pelo pronunciamento de todos os vereadores no microfone de apartes, o porquê da unanimidade da Câmara de Vereadores em homenagear a Rádio Guaíba. Queria cumprimentá-los e cumprimentar também o Sr. Alfredo Guilherme Englert, provedor da Santa Casa; a Sra. Karina Contiero, representante da OAB; a Sra. Liliana Buonomo, Cônsul do Uruguai no Brasil; o Sr. Gerardo Acosta, presidente do Comitê de Desenvolvimento Hidrográfico da Bacia da Lagoa Mirim Uruguai/Brasil. E os senhores, faço questão de registrar os nomes, para que fiquem nos Anais: Sr. Carlos Alves, presidente; Sr. Jefferson Torres, Sr. Sidney Costa, presidente do Correio do Povo; diretor de redação do Correio do Povo, meu querido amigo antigo, Sr. Luis Grisolio; diretor comercial da Rádio Guaíba, Sr. Guilherme Baumhardt, meu querido amigo também, de longa data; Sr. Luiz Otávio Prates, secretário de comunicação do Município, e por falar no secretário de comunicação, eu recebi um recado, aqui no celular, do prefeito Sebastião Melo: “Enviei meu secretário, mas não me furtei em dar uma escutadinha na TVCâmara.” O prefeito também quer lhe mandar um abraço, no seu nome, a toda a rede Record no Rio Grande do Sul.

Convido o Ver. José Freitas e o Ver. Alvoní Medina para fazer a entrega do diploma de 65 anos de contribuição da Rádio Guaíba.

(Procede-se à entrega do diploma.)

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h58min.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 16h03min:** Estão reabertos os trabalhos.

**JOSÉ LUÍS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias):** Dando continuidade às Comunicações, este período é destinado ao transcurso do Dia das Mães, de autoria da Mesa Diretora.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Enio Roberto Gonçalves Ferreira; presidente da ACM; a Sra. Bernadete Franco Cunha, vice-presidente da ACM; o Sr. José Ricardo Caporal, secretário-geral da ACM.

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Sra. Presidente, senhores que representam aqui a ACM, que belo período de Comunicações este, do Dia das Mãe. Eu acho que não tem nenhuma homenagem mais importante no mundo do que homenagear as mães, e ACM que foi quem criou o Dia das Mães, não só aqui, no mundo, e hoje, nada mais justo, que a Câmara de Vereadores, junto com ACM, faça essa homenagem ao Dia das Mães. As nossas mães, todas elas, que palavra bonita. Mãe não tem credo, não tem cor, não tem economia que diferencie a mãe. O mundo inteiro tem essa palavra “mãe”, simples. Nós, em três letras, dissemos tudo que é essa mulher fantástica, a nossa mãe, a mãe de cada um de nós. E que bom quando podemos homenagear as nossas mães que estão vivas, mas, em homenagem como no dia de hoje, nós referenciamos as que já partiram, porque elas continuam mãe. Sempre dissemos, quem perdeu a sua mãe diz: “Minha falecida mãe, minha querida mãe”. Todos os adjetivos são poucos para as mães. A mãe que teve Jesus como filho modelo, mas teve ela também Mãe como modelo, e passou-se isso para todas as mães até hoje. O mundo reverencia a mãe. E nós estamos aqui fazendo uma homenagem para o coração da mãe, não é o dia de somente dar o presente, é o dia de homenagear o carinho, o amor, o dia do amor nós falamos no Dia das Mães. Não tem amor maior no mundo do que o amor pela mãe.

**Vereador Márcio Bins Ely (PDT):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, que preside os trabalhos; nosso Presidente, que fala em nome da Mesa, em nome da Casa, saudando-o, saúdo a todos os vereadores, em especial ao nosso querido amigo Caporal, a Bernadete, o Enio Roberto, a ACM que todos os anos vem aqui e faz esse registro alusivo às mães, que é o alicerce da família, a mãe. No próximo domingo, teremos no Dia das Mães. Queria cumprimentar a Mesa mais uma vez também, público que nos assiste nas galerias, na TVCâmara. Hoje tivemos importantes registros de homenagens aqui, mas sem dúvida nenhuma, esta é a homenagem que homenageia a todos. Eu quero cumprimentar o Ver. Cecchim. Estou aqui desde 2005, Caporal, todos os anos, religiosamente, a ACM, o primeiro protocolo, lá na presidência, é do Dia das Mães, não é Cecchim, que hoje nos preside aqui? Nós tivemos a oportunidade, a Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal que também já presidiu a Câmara, as nossas vereadoras, colegas, nossa bancada de mulheres aqui, mães. Então também a nossa homenagem, minha e do Ver. Mauro Zacher, da bancada do PDT, e a tudo que representa hoje a família, muito importante. Então o nosso registro, nosso

agradecimento e, em especial, essa atenção da ACM com relação a essa data tão importante, que é o registro do Dia das Mães. Muito obrigado.

**Vereadora Lourdes Sprenger (MDB):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Vereador Cecchim; Mesa Diretora proponente desta merecida homenagem; Ver.<sup>a</sup> Mônica na presidência dos trabalhos. (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu lembro, sim, das boas homenagens, alguém falou, desde 2005, estou aqui desde 2013, numa homenagem muito linda que a Ver.<sup>a</sup> Mônica prestou ao Dia das Mães, e acho que foi o único dia, eu tenho uma postura mais forte, que me emocionou muito. Realmente falar o nome da mãe quando se perde, quando não se tem mais é algo que toca muito fundo, não tem mais aquele braço que te ampara, tu que tens que amparar os seus filhos. Essa data, no Brasil, como se sabe, em 1932, ela ganhou esse apelo e seguiu por longas décadas, e esse apelo comercial é muito bom, é comercial, mas faz nós lembrarmos do Dia das Mães e a figura da mãe na família é o amor é o carinho e a preocupação eterna com seus filhos pequenos e grandes, mesmo os vão embora, a gente está sempre preocupada. Parabéns à ACM por lembrar sempre dessa data que forma a base da família, a mãe é a base da família, e não podemos esquecer da família nessas datas também. Parabéns!

**Vereador Pedro Ruas (PSOL):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Cecchim, cumprimento V. Exa. e toda a Mesa com relação à homenagem, cumprimento o pessoal que representa a Associação Cristã de Moços, a nossa ACM, onde fiz muita classe, na juventude. Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, que preside os trabalhos, é um momento especial este. Quero fazer primeiro uma referência à minha mãe Flora Fagundes Ruas. Eu tenho 66 anos e até os 64 anos pude conviver com ela. Ela me ensinou a fazer política e me ensinou a fazer campanha, e me ensinou a ser brizolista, um dado do nosso coração para sempre. E à minha mãe dedico o meu mandato e todos os mandatos que já tive, sete com este. Quero fazer uma homenagem ao nosso querido João Dib também, porque sempre ele fazia a proposição. Fui por muitos anos colega dele e sei que ele está nos assistindo agora, filho da Dona Júlia. A Dona Júlia e a minha mãe faziam aniversário na mesma data, 25 de agosto. Então, João Dib, receba aqui o nosso abraço, sempre vereador. E para a Mesa, acho que é um momento especial e isso toca a todos nós. Falar sobre as mães é algo que mexe com qualquer coração. Eu fico muito satisfeito de que a ACM historicamente tenha se dedicado a tantas causas importantes e seja autora desta homenagem tão merecida. Então, parabéns à nossa Associação Cristã de Moços, parabéns, Mônica Leal, ao João Dib, que está nos assistindo e é do teu partido e parabéns à Mesa, na pessoa do presidente Idenir Cecchim. Muito obrigado.

**Vereador Cassiá Carpes (PP):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Quero saudá-lo, Presidente, parabéns pela iniciativa, quero saudar a Ver.<sup>a</sup> Mônica, comandando os trabalhos, minha colega, quero aqui, em nome dos progressistas, eu, a Ver.<sup>a</sup> Mônica, a Ver.<sup>a</sup> Nádia, transmitir um grande abraço, Sr. Ênio

Roberto, Sr. Bernardo Franco Cunha e à Bernadete Franco Cunha, e ao Sr. José Ricardo Caporal. Esta data não pode ser só de comércio, só de vendas; ela tem um significado, e é isso o que nós queremos aqui referendar. Esse significado da mãe, da mulher que, na maioria das vezes, é, sem dúvida, a chefe da família, aquela que suporta tudo, aquela que dá uma capacidade enorme de tranquilidade para a família. Sem ela, a família perde o seu esteio maior e conseqüentemente perde até a referência para a educação, para o dia a dia, para o trabalho. Então, nesse sentido, a Mesa Diretora, conforme nosso Presidente, estabelece essa data de homenagem às mães. Ela é muito bem-vinda por todos nós, porque nós devemos reconhecer a mãe que passa dificuldade, mas a mãe que vence. Essa é a maioria que – sem dúvida, maciçamente –, com todo seu sofrimento, vence as maiores dificuldades e acompanha seus filhos, seus parentes o dia inteiro; os acompanha na saúde, na educação, no transporte, acompanha em tudo. E é nesse sentido que nós entendemos que uma das maiores datas do calendário brasileiro é, sem dúvidas, o Dia das Mães. O nosso reconhecimento aqui, Presidente, foi muito bem-vinda a sua homenagem, a sua presença junto conosco. Não podemos nos esquecer que a mãe é a chamada, se tiver qualquer problema, na escola, onde for; não chamam mais o pai, chamam a mãe. “Cadê a mãe?” No documento, é a mãe quem assina sobre o que o filho vai fazer, o que não vai fazer. Até nas horas ruins é ela quem tem que ir lá, nessas adversidades, lutar pelo seu filho, defendendo-o sempre, embora seja um pecador. Mas defendendo-o sempre porque foi ela quem gerou, foi ela quem criou e conseqüentemente ela quer estabelecer um parâmetro na família de altivez, de recordação e, sobretudo, de honestidade, de caráter. É ela quem forma o caráter da família. Um abraço a todos, parabéns.

**Vereador Aírto Ferronato (PSB):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero cumprimentar pela bela iniciativa, que é uma iniciativa de todos nós, e aproveitar para trazer um abraço ao nosso querido Ver. João Dib, que foi um dos vereadores que, por muitos anos, consecutivamente, apresentava esta bela homenagem que se faz às mães de sangue, de coração, de diversos formatos de família, porque são mães de afeto, carinho e proteção. A minha mãe com seus 87 anos, com Alzheimer, estava hospitalizada, já não falava mais as coisas conforme precisavam ser faladas, e ela foi professora rural durante muitas décadas, lá no interior do Estado. Poucos dias antes de morrer, ela dizia assim: “Crianças terminou recreio, vamos entrar.” Então, eu disse que ela faleceu dando aula, porque mães não têm recreio, mães cuidam dos recreios dos seus filhos enquanto pequenos. E aí está a nossa homenagem que eu quero fazer a todas as mães, e um beijo à minha mãe que, com certeza, está lá no céu. Abraços, obrigado.

**Vereadora Comandante Nádia (PP):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigada, Vereador Idenir Cecchim, Presidente desta Casa, pela possibilidade de nós estarmos falando sobre um tema que diz respeito a todos nós, homens e mulheres, brancos e negros, pessoas com deficiência e sem deficiência, todos nós viemos do ventre de uma mulher, essa que gera a vida, essa que é cuidadora e

protetora da vida. Querida colega de partido, Mônica Leal, que preside o trabalho na tarde de hoje, quero cumprimentar o Sr. Enio Roberto Gonçalves Ferreira, presidente da ACM; a Sra. Bernadete Franco Cunha, vice-presidente; e o Sr. José Ricardo Caporal, secretário-geral. Quero dizer que mãe é mãe, já se dizia antigamente que mãe não morre engasgada, porque tira da sua boca para dar para os filhos, porque todo momento em que vai dar uma garfada em algum alimento, tem um filho gritando; a mãe não faz distinção, tal qual a mãe maior, Nossa Senhora, ela abre o manto e protege todos os seus. É por isso que nós temos, sim, que ter um dia especial; não é um dia de presente, é um dia de comemarmos a vida e as mulheres que frutificam, que povoam o mundo e, mais do que isso, que cuidam de todos nós. A mãe que é mãe, a mãe que é avó, a mãe que é mãe de coração, que adota, a mãe que é mãe professora, mãe médica, a mãe que é um pouquinho de todas as profissões e que nós não podemos deixar nunca de referenciar, independentemente de ideologias, a mãe será sempre mãe. Que Nossa Senhora possa proteger, nesse próximo domingo, Dia das Mães, todas as mães, sejam biológicas, sejam afetivas, sejam as mães que forem, mas essas mulheres, mães, que protegem, dão segurança e fazem com que cidadãos de bem estejam no mundo.

Parabéns às mães, parabéns à ACM, que tem sempre bem representado esse grupo de mulheres que fazem a grande diferença na vivência de todos nós; parabéns Cecchim; e eu quero aqui também deixar um cumprimento especial à minha mãe, Cledia, que me fez o que eu sou. Parabéns a todas.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia.

**Vereador Jonas Reis (PT):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado pelo aparte, Cecchim, e parabéns por esta justíssima homenagem; meu abraço ao Sr. Enio Ferreira, presidente da ACM; à Sra. Bernadete Cunha, vice-presidente; e ao Sr. José Caporal, secretário-geral. Parabéns à ACM por ter trazido essa importante comemoração ao solo brasileiro. Que legal, não é? Mãe é, na verdade, aquele sentimento puro, sem exagero. Quem não tem muitas mães? Nós temos muitas mães – não é, Cecchim? –, não só a mãe de coração, a mãe biológica, mas as mulheres como um todo, que educam a sociedade. Todos somos filhos dessas mães que, diuturnamente, andam por aí, em todos os espaços, dando orientações, dizendo “vai por aqui”, “não vai por ali”. As mães também são médicas no sentido figurado – é lógico que, se preciso for, ela pega aquele filho e faz a cirurgia que tem que ser feita. “Olha, o caminho não é por ali, é por aqui”, e faz seguir o caminho correto. Que fantástico o mês das mães! Mas não é só no mês que a gente deve lembrar, porque alegria é todo dia. Todo dia é dia de alegria, e as mães são pura alegria. E isso é fantástico para nós. Nós devemos valorizar muito todas as mães. Por isso, esta homenagem, Cecchim, sem demérito às outras que esta Casa faz, é uma das mais justas. O que seria de nós, homens e mulheres, se não fossem as mães que estão por trás, nos guiando, nos orientando, nos dando sempre a direção? E é por isso que o mundo fica cada vez melhor, porque as

mães de verdade estão dando a orientação correta para onde tem que seguir a humanidade.

Então, o meu abraço fraterno a todos que fazem esta homenagem e a todas as mães brasileiras e do mundo, especialmente à minha mãe, minha mãe querida, Vera Lúcia Reis, que sempre me puxa a orelha, e é por aí que a gente se ajeita. Um abraço, obrigado.

**Vereador Alexandre Bobadra (PL):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente Mônica Leal, vereador e eterno Presidente Idenir Cecchim, nesta homenagem tão especial cumprimento o Sr. Enio Roberto Gonçalves Ferreira, presidente da ACM; a Sra. Bernadete Franco Cunha, vice-presidente; e o Sr. José Ricardo Caporal, secretário-geral da ACM. Eu tenho duas filhas, uma de um ano e três meses e uma de 12 anos, e faz uns dez dias, mais ou menos, que eu fiquei com as duas por três dias – com a de um ano e com a de 12 anos. E a responsabilidade de uma mãe, na hora de trocar a fralda da criança, para que ela não caia do sofá, não tenha fome, durma à noite... Eu acho que todo pai, obrigatoriamente, teria que fazer um estágio de no mínimo três dias com os bebês, porque a gente fica numa tensão, e eu admito, acho que o homem é egoísta, porque a mulher está com a criança ali, dando de mamar, a gente dá uma ajudada, mas, realmente, são as mulheres que segura o rojão né. Tem que trocar a fralda, estão chorando, sentem dor, tem que arrotar. Então, cuidar de uma criança é muita responsabilidade. Se os ditados fossem ruins não eram utilizados reiteradamente não é: coração de mãe. Então, meus parabéns para essa entidade tão importante, para as mães do nosso Brasil, do nosso Rio Grande e da nossa Porto Alegre. Acho que todo homem deveria passar por essa oportunidade de cuidar de uma criança. Só para finalizar, Presidente Cecchim e Presidente Mônica, eu trouxe, esses dias, aqui, a minha filha de um ano, para cá, porque eu não quis deixá-la com nenhum parente, e eu troquei a minha filha ali em cima da mesa, na outra sala, e é uma experiência gratificante, uma experiência emocionante, e são tempos que não voltam mais. Então, vida longa a essa entidade tão importante. Um beijo no coração de todas as mães do nosso País.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Obrigado, Ver. Bobadra. Deu para ver que essa homenagem é diferente – quando eu vejo o Ver. Jonas, o Ver. Pedro Ruas, o Ver. Bobadra, as vereadoras todas –, pois todos estão uníssonos na homenagem. Ver. Pedro Ruas, eu peço a V. Exa. que citou o Ver. João Antônio Dib, que está assistindo, para, em nome das mulheres dos políticos, saudar a D. Maryur, que está do lado dele assistindo à nossa sessão. Então, Maryur, uma homenagem nossa a todas as mulheres. A gente sabe que político não é muito fácil, Pedro, não é muito fácil, mas eu queria fazer aqui uma homenagem a uma mãe muito especial, a mãe que adota filhos, as mães de coração. As mães que adotam um filho têm todo o meu respeito. Claro que as mães biológicas todas, mas, essas mães que adotam, elas têm um coração maior ainda. Então a minha homenagem a elas. E eu quero homenagear também aqui as vereadoras todas, as vereadoras mães e aquelas vereadoras que vão ser mães também. Dizer que

essa homenagem é da Mesa, é do Presidente Cecchim, é do Vice-Presidente Giovani Byl, da Vice-Presidente Mari Pimentel, da Comandante Nádia, da Mônica Leal, do Bobadra, de toda a Mesa Diretora. Então, em nome da Mesa Diretora, eu quero fazer uma saudação especial a todas as mães que são servidoras desta Casa; às mães servidoras e às mães que trabalham nas assessorias dos vereadores. Um grande abraço. Feliz Dia das Mães para todas as mães da Câmara de Vereadores de Porto Alegre.

Eu deixo a palavra agora, Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, muito feliz porque eu vi que nós continuamos a missão junto com a ACM, que fez com que se referenciasse um dia especial para nossas mães.

Obrigado, a ACM é parceira, eu tenho uma história com ACM, que não é só do Dia das Mães, e eu faço questão de contar, eu já contei lá no gabinete. Eu salvei minha vida porque eu fiz um curso de natação na ACM. Professor Flávio Schuetz, um grande campeão de natação, me deu aula de natação, e eu caí num rio onde morreram dois rapazes, e eu me salvei porque aprendi com o professor a segurar a respiração embaixo d'água e subir para respirar de novo. Então eu devo isso também a um professor da ACM. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Obrigada, Ver. Idenir Cecchim, a data que se aproxima é um momento a mais para demonstrarmos nosso amor e gratidão diários àquela que gerou a vida, que criou, àquela que adotou que, com muito amor, divide sua existência com o ato de dedicar-se o outro de educar e formar um ser para a vida. Esta homenagem é uma tradição da Câmara de Vereadores da capital do Rio Grande do Sul, que, por muitos anos, foi proposta pelo sempre vereador João Antônio Dib em seus longos anos de vereança, que depois me passou essa tarefa sempre com a parceria com Associação Cristã de Moços do Rio Grande do Sul, que é estreitamente ligada com a data, já que foi a nossa ACM que promoveu pela primeira vez uma celebração em homenagem às mães do Brasil, em 1918, em sua sede aqui em Porto Alegre.

Sou mãe de três filhos, meus filhos foram meu maior projeto de vida, e tenho a minha mãe, dona Carmem Leal ao meu lado com seus quase 94 anos, a matriarca da família Leal, o nosso porto seguro, e sou muito grata por isso. Às mães biológicas ou de coração, que são presenteadas com essa nobre missão, um feliz Dia das Mães.

Agora eu vou dar uma de mãe dos vereadores e vereadoras desta Casa. Eu peço a todos os meus colegas que evitem a situação de constrangimento de um segurança ter que informar a uma pessoa que não é vereador que não é parlamentar, sentar na cadeira. É muito desagradável aqui, no comando da sessão, assistir ao nosso segurança, supereducado, dizer a um visitante que ele não poderia sentar naquela cadeira. O cidadão não tem culpa. Então, as bancadas estão à disposição dos nossos visitantes. Eu peço aos vereadores, aos legisladores desta Casa, que tenham este

cuidado com o seu visitante. Também nós temos aqui, de praxe, o uso de terno e gravata, este é um Parlamento que representa o Rio Grande do Sul. Muito obrigada.

O Sr. Enio Roberto Gonçalves Ferreira, presidente da ACM, está com a palavra.

**SR. ENIO ROBERTO GONÇALVES FERREIRA:** Sr. Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, Ver. Idenir Cecchim, Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, que está presidindo esta sessão, senhoras e senhores vereadores, senhoras e senhores voluntários da Associação Cristã de Moços, que vieram prestigiar esta Sessão, seleta plateia, queremos usar este espaço para dividir um pouco da trajetória de nossa instituição, que, no próximo dia 6 de junho, comemora, em mais de cinco continentes, a criação da Associação de Moços. Há 177 anos, em meio a uma turbulência de incertezas materiais e espirituais, que sobrecarregavam, especialmente, os jovens, na Inglaterra, por consequência da transição econômica que ali se passava, qual seja, o início da Revolução Industrial, um jovem camponês, George Williams, com apenas 24 anos, iluminado pelo sentimento de solidariedade e fraternidade, reuniu 12 amigos e fundou a primeira Associação Cristã de Moços. Era o dia 6 de junho de 1844 e começava a nascer um movimento fundamentado nos princípios cristãos, banindo preconceitos de raça, credo e ideologias, as mais diferentes. O mundo compreendeu a proposta e a adotou. Hoje, a ACM está presente em mais de 120 países, oferecendo oportunidade para o desenvolvimento e a promoção de pessoas, sobre os aspectos espiritual, moral, físico e social. É uma instituição que se propõe difundir os ensinamentos cristãos, embasados no tripé alma, corpo e mente, procura conduzir os jovens, em particular, e todos os demais associados, mostrando-lhes a estrada da fraternidade, da compreensão e da filantropia entre os seres humanos. No Rio Grande do Sul, iniciou suas atividades em 26 de novembro de 1901 e completará, em 2022, 121 anos de serviço em solo gaúcho, buscando o desenvolvimento das comunidades onde está inserida. Atua nas áreas de esporte, ensino, desenvolvimento social e necrópoles. A ACM Rio Grande do Sul é declarada legitimamente de utilidade pública, reconhecida por todas as esferas governamentais. Seu objetivo é promover o aperfeiçoamento espiritual, moral e social de seus associados, usuários e beneficiários. Dentre as inúmeras contribuições que a ACM trouxe, como voleibol, basquete, futsal, entre outras atividades, nesta tarde, gostaríamos de nos deter numa data muito especial, que, no Brasil, completará, em 2022, 104 anos: o Dia das Mães. Essa comemoração iniciou nos Estados Unidos, por iniciativa de Anna Jarvis, em 10 de maio de 1908, quando organizou uma cerimônia na igreja que frequentava em honra a sua mãe e a todas as mães, em West Virginia. A comemoração era prestada de forma delicada através do simbolismo de dois cravos, vermelho e branco. O cravo de cor vermelha seria usado na lapela da roupa por aqueles cujas mães estivessem vivas, enquanto isso, os filhos órfãos se apresentariam usando um cravo branco. Com a grande acolhida recebida pela comunidade, Anna quis que a celebração fosse reconhecida como um feriado. Depois de lutar por três anos para oficializar a data, finalmente, em 26 de abril de 1910, o governador de West Virginia, William Glasscock, apresentou o Dia das Mães ao calendário de datas comemorativas

daquele estado. Em pouco tempo, outros estados dos Estados Unidos aderiram à comemoração, e, com isso, em 1914, o presidente dos Estados Unidos, Woodrow Wilson, formalizou a data no país, passando a ser comemorada no segundo domingo de maio, conforme sugestão de Anna Jarvis. Rapidamente, mais de 40 países adotaram a data. No Brasil, a homenagem foi trazida pelo então secretário-geral da ACM do Rio Grande do Sul, Frank Long, sendo comemorado o Dia das Mães, pela primeira vez no Brasil, em 12 de maio de 1918, aqui em Porto Alegre. Aos poucos a festividade foi se espalhando pelo Brasil. Em 1932, através do Decreto nº 21.366, o feriado foi oficializado pelo Presidente Getúlio Vargas; 15 anos depois o dia foi incluído no Calendário Oficial da Igreja Católica pelo cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime de Barros. Essa data tão querida completará, no próximo dia 8 de maio, 104 anos de comemoração do Dia das Mães no Brasil, sendo muitos momentos realizados nesta Câmara de Vereadores, valorizando essas que são e sempre serão um tesouro concedido por Deus a todos nós. Para nós, da ACM, esse é um momento de parar e de olhar de uma forma mais profunda para quem nos deu a vida e nos acompanhou em todos os momentos, olhar com mais carinho para quem está sempre ao nosso lado, com amor incondicional. A Associação Cristã de Moços agradece, mais uma vez, Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, a esta Casa, na pessoa do seu Presidente, o Ver. Idenir Cecchim, pela oportunidade que nos é dada para participarmos deste momento de Comunicações, para apresentarmos um pouco da atuação de nossa instituição e realizarmos uma homenagem às mães. Rogamos a Deus que nos ilumine na continuidade dessa obra, abrigando sempre os princípios cristãos, conduzindo-nos à prática das relações humanas e do aperfeiçoamento espiritual e intelectual, buscando o desenvolvimento de nossas comunidades. Aqui foi lembrado, Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, e eu gostaria de reforçar, a importância em especial que o Ver. Dib, por muitos e muitos anos, emprestou a essa data, sempre em parceria com ACM. Lembro, hoje, como presidente da ACM, mas eu lembro de vir como sócio da ACM, jovem, nas sessões de festividade do Dia das Mães e ficar sentado, com o uniforme da ACM, acompanhando aquelas sessões. Isso prosseguiu por todas as vezes as legislaturas. Lembro-me, já como diretor da ACM, na sua presidência, de visitar o gabinete, marcando a presença da ACM na comemoração do Dia das mães; aconteceu depois, quando eu tive o prazer de comparecer, com o Ver. Márcio na presidência, com o Ver. Pujol e agora com o Presidente Idenir Cecchim. É uma honra para a ACM, vereadora, estarmos nesta sessão. Agradecemos de novo ao Presidente Idenir Cecchim, a ACM é uma parceira da Câmara de Vereadores, a ACM é uma parceira da cidade. Honra-nos sermos os introdutores do Dia das Mães no calendário brasileiro e contem sempre com a ACM não só nesta oportunidade, mas em tudo aquilo que a ACM puder colaborar para o desenvolvimento da nossa cidade. Muito obrigado a todos.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Ao Sr. Enio Roberto Gonçalves Ferreira, presidente da ACM; à Sra. Bernadete Franco Cunha, vice-presidente da ACM;

ao Sr. José Ricardo Caporal, secretário-geral da ACM, muito obrigada pela presença de vocês mais um ano nesta importante homenagem a nossas mães, as mães servidoras, mães vereadoras, mães biológicas e mães de coração.

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h41min.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB) – às 16h47min:** Estão reabertos os trabalhos.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD) (Requerimento):** Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar na Ordem do Dia. Após retornaremos à ordem normal.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em votação o requerimento de autoria da Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB) – às 16h52min:** Havendo quórum, passamos à

### **ORDEM DO DIA**

Estão suspensos os trabalhos para a realização da reunião conjunta das comissões.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h53min.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB) – às 17h01min:** Estão reabertos os trabalhos.

### **REQUERIMENTO - VOTAÇÃO**

**(encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)**

**REQ. Nº 066/22 – (Proc. nº 0297/22 – Ver.<sup>a</sup> Cintia Rockenbach) – requer seja o período de Comunicações do dia 09 de maio destinado a homenagear a Equipe de Veículos de Tração Animal (EVTA) da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC). (SEI 278.00007/2022-40)**

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em votação o Requerimento nº 066/22. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Em discussão o PLL nº 194/21.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL) (Requerimento):** Solicito o adiamento da discussão do PLL nº 194/21 por uma sessão.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em votação o requerimento de autoria do Ver. Pedro Ruas. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

### **DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO**

**(discussão: todos os Vereadores/05minutos/com aparte;  
encaminhamento: bancadas/05 minutos/sem aparte)**

**PROC. Nº 0242/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 077/21**, de autoria das Ver<sup>as</sup> Fernanda Barth, Comandante Nádia e Psicóloga Tanise Sabino e dos Vers. Alexandre Bobadra, Ramiro Rosário, Jessé Sangalli e Hamilton Sossmeier, que garante aos estudantes do Município de Porto Alegre o direito ao aprendizado da língua portuguesa de acordo com as normas e orientações legais de ensino, e obriga a Administração Pública Municipal, Direta e Indireta a empregar a língua portuguesa, na forma em que menciona, em todos os seus meios de comunicação externa. **(SEI 212.00031/2021-53)**

#### **Parecer Conjunto:**

- da **CCJ, CUTHAB, e CECE**. Relator-Geral Ver. Mauro Pinheiro: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação da matéria e da Emenda nº 01 e, quanto ao mérito, pela aprovação do Projeto e da Emenda nº 01.

#### **Observações:**

- com Emenda nº 01 ,do Ver. José Freitas;  
- incluído na Ordem do Dia em 13-12-21.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em discussão o PLL nº 077/21. (Pausa.) O Ver. José Freitas está com a palavra para discutir a matéria.

**VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP):** Presidente Cecchim, colegas vereadores, nós fizemos a Emenda nº 01 ao PLL 077/21 da Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth, e a redação ficou a seguinte: “garante, aos estudantes da Rede Municipal de Ensino de

Porto Alegre, o direito ao aprendizado da Língua Portuguesa de acordo com as normas e orientações legais de ensino estabelecidas com base nas orientações nacionais acerca de educação, nos termos da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e alterações posteriores pelo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – VOLP, e pela gramática elaborada aos termos da Reforma Ortográfica Retificada pela Comunidade dos Países da Língua Portuguesa – CPLP, e obriga o uso da língua portuguesa, nos termos, em toda comunicação externa e com a população em geral realizada por parte da Administração Pública Municipal e indireta. Justificativa: tal retificação em meritório projeto visa a não interferência e violação a preceitos constitucionais que resguardam a livre iniciativa e o livre exercício da atividade econômica – artigo 170, *caput* e § único; artigo 174. Ou seja, restringir a rede municipal de ensino as orientações vocabulares e ortográficas da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – que é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação –, torna-se legítimo no tocante à competência e abrangência do Município, ao mesmo tempo que possibilita a pais, se assim entenderem correto, buscar uma educação com métodos alternativos, encontrar na rede privada de ensino o que acharem melhor a seus filhos.

Então, a lei dos colegas vereadores trata também da rede particular, e essa nossa emenda restringe ao município de Porto Alegre, que é nossa competência de legislar. Conto com a aprovação dos colegas vereadores.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Queria também fazer um comunicado. Neste momento estão presentes os 36 vereadores na Ordem do Dia. Parabéns aos vereadores desta Casa.

O Ver. Leonel Radde está com a palavra para discutir o PLL nº 077/21.

**VEREADOR LEONEL RADDE (PT):** Boa tarde, Presidente; boa tarde a todes, amigos, e vejam que engraçado: para os bolsonaristas, é feio linguagem neutra, mas não é feio superfaturar vacina; é feio linguagem neutra, mas não é feio nós termos um presidente amigo do Adriano da Nóbrega; é feio linguagem neutra, mas não é feio nós termos mais de 650 mil mortes a partir de uma prática de uma política genocida. Nós não podemos, aqui nesta Casa, aceitar esse tipo de proposta que é, na sua essência, preconceituosa. Nós temos, no nosso País, preocupações mais urgentes do que a linguagem neutra. É assim que inicia: primeiro eles começam a atacar a educação, depois os profissionais, depois começam a prender, e terminam torturando e matando. É assim que funciona o fascismo, é assim que nós vemos a democracia sendo destruída. A linguagem é fluída, a linguagem não é algo dado, a linguagem se modifica com o tempo; o que não se modifica é o fascismo, as características intrínsecas que sempre aparecem de tempos em tempos. Esse projeto é um caso típico, é um caso exemplar da LGBTfobia, do preconceito de tudo aquilo que nós, como campo democrático, combatemos. Espero que esta Casa não caia nesse populismo da extrema direita oportunista. Eu, por exemplo, tinha Barbie quando era criança; brincava de boneca e

nem por isso sou homossexual, e era um amor, porque me tornei uma pessoa mais tolerante, uma pessoa que consegue compreender as nuances e respeitar as características de cada um e cada uma. Pior seria, Nádia, se eu fosse servidor público e votasse contra os meus colegas servidores públicos, atacasse a Guarda Municipal, como atacou aqui na reforma da Previdência, e depois enche a boca para falar sobre segurança pública. Imagina o que faria na Assembleia ou no Senado. Por isso, nós temos que atacar a hipocrisia; por isso, é importante que nós tenhamos a noção de que os direitos humanos devem ser defendidos, e este projeto atenta contra os direitos humanos, contra a individualidade, contra os direitos mais fundamentais da livre expressão, da sexualidade, como se simplesmente utilizar a linguagem neutra fizesse com que alguém tivesse tesão por uma pessoa do mesmo sexo. O Bobadra agora escutou a amiga, deve ter pego e desfraldado uma bandeira LGBT aqui, porque, afinal de contas, nossa, isso vai atacar a cabeça das crianças nas escolas. É patético, é ridículo! Então nós já encaminhamos aqui o nosso voto contrário a essa lei que, mais uma vez, tenta silenciar a população LGBT e a individualidade de todos os brasileiros e brasileiras. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP) (Requerimento):** Presidente, depois do discurso inflamado, eu retiro a Emenda nº 01; agora nós queremos em todas as escolas. Solicito a retirada de tramitação da Emenda nº 01 ao PLL nº 077/21.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em votação o requerimento de autoria do Ver. José Freitas, solicitando a retirada de tramitação de Emenda nº 01 ao PLL nº 077/21. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para discutir o PLL nº 077/21.

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP):** Olha, se nós deixarmos a esquerda inventar a linguagem deles, nós estamos ralados; esse é o temo, bem simples. Essa linguagem neutra busca solucionar esse problema, mas, na verdade, é mais uma narrativa ideológica. O centro e a direita deste País têm que acordar. Se nós deixarmos todos os projetos deles passarem aqui, é uma barbaridade. O Radde, como grita aqui. Ele tem que gritar e pedir para o Lula parar de beber e parar de falar bobagem. O que fala de bobagem quando bebe, e quer ser Presidente da República. Pelo amor de Deus! Liga para ele e diz assim: “Não fala, quando tu beber, Lula, porque é uma vergonha”. E, quer ser Presidente do País, de novo. Até acho que ele não vai, de vergonha. Então vamos acordar centro e direita. Não podemos deixar que mais nenhuma barbaridade dessa esquerda radical, aqui no plenário, aprove projetos como esses. Por exemplo, para quem está em casa entender: todas vira todes; parece Todinho. Que que é isso? Isso é uma vergonha. Será que nós vamos inventar linguagem na língua portuguesa? Pelo amor de Deus, vamos acordar. Quem é de centro para direita: não vamos dar chance

mais; chega de ser amiguinho na hora do projeto, um projeto ridículo como esse, que quer proibir lá na escola. Nós temos que fazer esse projeto ser aprovado aqui; aprovado por maioria de quem é de centro para a direita. Não podemos dar moleza. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** O Ver. Airto Ferronato está com a palavra para discutir o PLL n° 077/21.

**VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB):** Caro Presidente Cecchim, senhoras e senhores vereadores, senhoras e senhores, não é bem assim. Vocês, de centro-direita, Cassiá, e a centro-direita aplaudiu, e, nós, de centro-esquerda, precisamos dizer que a minha filha estuda numa escola privada, no Colégio Adventista Marechal Rondon, o neto do querido Pedro Ruas também, e, lá, amigo Pedro Ruas, e a minha outra filha, a mais velha, de 27 anos, também estudou lá, sempre se falou “profe”, não é verdade? Ainda se fala! Isso deve doer a orelha do amigo Cassiá Carpes. Profe! Será que nós, centro-direita, centro-esquerda, aqui na Câmara, vamos precisar discutir, amigo Cassiá, como se fala “professores”, “servidores”, “alunos e alunas” da escola na escola pública? E o Ver. José Freitas apresentou um projeto, uma emenda dizendo que caberia só à escola pública, e eu anotei aqui: “Pior a emenda que o soneto”. E agora o vereador retira a emenda, agora, sim, a coisa ficou bem pior, porque agora a centro-direita não vai saber mais o que fazer e como discutir isso. Se tinha dúvidas antes se era só público ou privada, e o próprio Ver. Freitas disse que não teria competência de definir isso na escola pública ou privada, como agora vocês vão votar só para escola pública? Ou ir para a privada também? Se está certo o Ver. Freitas, com todo o respeito, é inconstitucional a matéria que vocês vão votar favoravelmente, e eu quero respeitar os nossos autores, a Ver.<sup>a</sup> Fernanda, a Comandante Nádia, a Psicóloga Tanise, o Bobadra, todos os vereadores e vereadoras, o Ramiro, o Jessé e o Hamilton. Vocês estão num mato sem cachorro, ou pedem para botar de volta a emenda do Ver. José Freitas, ou sigam o que falou o José Freitas aqui dizendo que não era para votar como está porque é inconstitucional. E eu vou voltar, querida amiga Fernanda, a falar assim: “Profe”, e eu sou “profe” há mais de 40 anos. Portanto essa matéria precisa ser ao menos suspensa para se avaliar o que falou o nobre vereador e amigo José Freitas. Aquele abraço, obrigado.

(Não revisto pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Eu queria cumprimentar o Ver. Ferronato, que tem a filha e o neto estudando no Marechal Rondon. Isso mostra que aqui não tem preconceito com escola pública ou privada.

O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para discutir o PLL n° 077/21.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Muito obrigado, ilustre Ver. Idenir Cecchim, que preside a Casa e a sessão, vereadores, vereadoras, eu falo com o maior respeito ao Ver. Cassiá, que falava dos gritos do Ver. Leonel Radde, e falou gritando. O microfone dispensa, de fato, mas o Ver. Cassiá falou gritando que a esquerda quer inventar linguagens. A esquerda não quer inventar linguagem nenhuma, vereador. O que existe, ao longo da história da humanidade, da civilização, é o avanço de costumes e de linguagens correspondentes a eles. Por óbvio, evidente. Há palavras que caíram em desuso, há nomes que caíram em desuso, há outra que surge. Agora, no momento em que a ultradireita, de qualquer setor, resolve trancar esse tipo de avanço. O que nós temos, naturalmente, é uma reação em contrário, Ver.<sup>a</sup> Daiana. É natural. Por outro lado, é impossível imaginar que uma câmara de vereadores, de qualquer cidade do nosso país, vai legislar sobre esse tema. É impossível. Pode pretender, mas é completamente inconstitucional, não tem o menor cabimento. Alguém aqui vai dizer que este vereador, um dia, entrou com um projeto inconstitucional, e é verdade, pode ser, mas eu só estou frisando que é inconstitucional, que é absurdamente inconstitucional. Mas não é proibido entrar com um projeto inconstitucional. Isso aqui é uma orientação de votação. Os que votarem a favor saibam que é inconstitucional. Dura meia hora no judiciário. Não dura. É inconstitucional, completamente. Como disse o Ver. Ferronato, há argumentos que trouxe o ilustre Ver. José Freitas, que nós elogiamos muito hoje aqui pela homenagem à Rádio Guaíba, que são corretos. Aí o Ver. Freitas apresenta argumentação, conclui de forma adequada, no processo legislativo, e o que ele faz, Ver. Matheus Gomes? Ele, coerentemente, apresenta uma emenda, que, na visão dele, corrige. Mas, em função do discurso do Ver. Radde, ou do Ver. Cassiá, o Ver. Freitas, de uma maneira estranha, bastante estranha, eu achei, e eu digo, respeitosamente, ele sabe, retira a emenda, e agora é tudo ou nada. Como assim? Depois de ter feito toda uma análise, concluído que a necessidade de intervenção legislativa era premente, na medida em que não podia intervir legislativamente na iniciativa privada, convenceu a própria Casa, porque era uma emenda a ser aprovada. Ele retira a emenda, “não, agora vou retirar!”, porque houve uma discussão entre o Ver. Radde e o Ver. Cassiá. Não, mas não é assim. Então tudo aquilo que argumentou o Ver. Freitas pode cair, pode ser desmanchado na hora, Ver. Ferronato, conforme o andamento dos debates aqui. Então não é mais inconstitucional, então não precisa mais da emenda, então pode agora dizer como se manifestam os professores da rede privada, Ver. Ramiro. É inacreditável, inacreditável. Eu digo respeitosamente, com todo o respeito mesmo, vereadores, não é possível. Estou encaminhando a conclusão. O que nós temos que ter aqui é serenidade de votar, cada uma e cada um, com a sua argumentação, com os seus motivos, é nossa obrigação, mas sabermos o que estamos votando e como estamos votando. Havia uma argumentação que sensibilizou a Casa, era do Ver. Freitas. Essa argumentação redundou numa emenda, essa emenda tinha uma lógica que dava, por sua vez, lógica ao projeto. Eu não estou defendendo o projeto com a emenda, só estou dizendo que havia uma lógica nesse sentido. A retirada da emenda, ela não se deu por nenhum argumento contra a emenda, a retirada se deu, claramente, porque o vereador, de uma maneira de posicionamento ideológico, se irritou com a fala do Ver. Radde,

gostou da fala do Ver. Cassiá, resolveu retirar a sua emenda e disse no microfone de apartes: “Agora é tudo, ou nada, agora retiro”. Não é assim que funciona. Eu não vou fazer apelo para o vereador colocar essa emenda, eu não faço isso. Um apelo, eu não faço apelo, o vereador sabe o que faz. Quis colocar a emenda, tinha razão, colocou; quis retirar, sem razão, retirou. Não faço apelo nenhum aqui, só estou registrando que aquilo que era absurdamente inconstitucional no projeto ficou pior. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra para discutir o PLL nº 077/21.

**VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL):** Colegas vereadores, Sr. Presidente, telespectadores da TVCâmara; eu, como professor, tenho obrigação moral de trazer aqui uma experiência do mundo real. Este espaço aqui, este tema aqui não tem nada a ver com Viagra, com vacina, com Bolsonaro, nós estamos falando aqui sobre língua portuguesa, nossa linguagem culta, que está lá no Manual de Redação da Presidência da República. Fui professor por cinco anos aqui no Colégio Estadual Coronel Afonso Emílio Massot, à noite, tinha dois cargos, um na secretaria, um cargo técnico durante o dia, e professor à noite. Passei em primeiro lugar no concurso para professor de direito da 1ª Coordenadoria Regional de Educação. Tenho formação pedagógica e pós-graduação em planejamento educacional e docência em nível superior, e falo com a propriedade de quem conhece o mundo real. Essa linguagem neutra tem que ser estudada no doutorado, no mestrado, não para as nossas crianças. Este projeto aqui vai ao encontro do interesse de um 1,5 milhão de pessoas que moram em Porto Alegre. Eu vou trazer um tema aqui que está vinculado sobre essa questão do ensino nas escolas de Porto Alegre. O ensino fundamental é competência do Município, o ensino médio é competência do Estado e o ensino superior é competência da União. Então os vereadores tanto podem fiscalizar as escolas municipais, como os vereadores têm o direito de fiscalizar o ensino fundamental nas escolas estaduais, porque é competência do Município. Eu não estou fazendo aqui um discurso de briga ou de ódio, eu estou fazendo um discurso técnico. Eu quero aproveitar a tribuna aqui, e quero que fique registrado nas notas taquigráficas, várias denúncias que nós estamos recebendo de escolas na Lomba do Pinheiro e em outros bairros da nossa cidade, escolas municipais, escolas estaduais, onde estão sendo liberados os banheiros feminino e masculino: se tu és homem e quiser ir no de mulher, tu vais; se tu és mulher e queres ir no de homem, também pode. Isso é um absurdo. Imaginem vocês, se um homem com 16, 17 anos do ensino médio, vai no banheiro e lá tem uma menina de 6 anos. Será que é certo isso? O cara utilizar o mictório e ter uma menina ali do lado? Isso é um absurdo! E pode ter certeza, nós estamos encaminhando agora uma denúncia para Secretaria Estadual de Educação, Secretaria Municipal de Educação, estamos encaminhando uma denúncia para a CECE, nós temos que averiguar isso, nós, vereadores, em cada uma dessas escolas, porque o professor tem que ensinar português, matemática, geografia, história.

O nosso Município, a capital dos gaúchos, está em penúltimo lugar no *ranking* de educação do MEC. Isso não é brincadeira. Por quê? Porque, infelizmente, a esquerda dominou as nossas escolas, e os professores, ao invés de fazer o seu trabalho, a atividade-fim, ficam preocupados em fazer política ou luta ideológica. E vou trazer para vocês um *case* real: quando eu era professor do Colégio Emílio Massot – eu era professor emergencial por cinco anos, depois passei no concurso em primeiro lugar e não quis assumir –, para tomar posse como professor, tinha que fazer complementação pedagógica, eu fui fazer uma complementação pedagógica na UERGS, chegando lá a professora, no primeiro dia, levou a gente para ver a situação dos Lanceiros Negros, no primeiro dia. Eu não gostei daquilo. No segundo, Lanceiros Negros, no terceiro de novo, então falei: professora, não me leva a mal, sou advogado, meu colega é engenheiro, este é administrador, nós somos professores de escolas técnicas, nós queremos aprender a complementação pedagógica. E ela falou: Alexandre, você tem que saber as coisas que acontecem no mundo, complementação pedagógica eu passo para você depois numa apostila. Então este é o mundo real, Ver. Idenir Cecchim, que está acontecendo nas nossas escolas, nas nossas universidades, nós estamos perdendo o jovem, o jovem está perdendo a essência de viver. No dia 1º de maio, no Dia do Trabalhador, fiz uma postagem, eu trabalho há 28 anos, comecei com 14 anos como auxiliar de serviços gerais. Agora, vejo filósofos, conhecedores de ensino, de sociologia, o cara nunca trabalhou na vida. Vamos entrar nas universidades gaúchas, é um absurdo as coisas que estão acontecendo. Linguagem neutra tem que ser estudada no doutorado e no mestrado, não para as nossas crianças.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para discutir o PLL n° 077/21.

**VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB):** Presidente Idenir Cecchim, caros colegas, boa tarde a todos, nesses todos está a colega Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth, está a colega Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, o colega Ver. Mauro Pinheiro, a colega Ver.<sup>a</sup> Daiana. Boa tarde a todos, porque assim é, essa é a nossa língua, a língua portuguesa. Ah, mas Ramiro, a língua é viva, a linguagem se transforma, a final de contas, aqui falamos o tu, no Centro do País, o você; antes era o vosmecê. De fato, a linguagem é viva, a língua portuguesa é viva, mas ela só se modifica formalmente, tecnicamente quando há um acordo ortográfico. Pode ter a linguagem coloquial, mas o que rege um documento oficial, Presidente Cecchim, o que nós vamos ensinar nas nossas escolas, nas nossas universidades é a linguagem técnica, formal sob o risco de nós estarmos aqui, quem sabe, além do português, flexibilizando também outras matérias, já que a turma aqui gosta de ideologizar, trazer a ideologia para dentro dos temas. Aliás, devem estar com falta de trabalho ou com falta de argumento suficiente, porque querem trazer ideologia até para dentro da língua portuguesa; vão trazer para matemática também? Vai chegar lá na sala de aula e dizer: “Vem cá, um mais um não são dois; não, porque dependendo do

ângulo, dependendo da formação, dependendo da tua vontade e daquele número que tu desejavas ver, e da conta que tu desejavas ser, aquela conta, um mais um não são dois; pode ser três, pode ser cinco; afinal de contas, vivemos num mundo colorido, onde a matemática se relativiza, *punto e basta!*” Mentira! Qual é o tipo de criança, qual é o tipo de formação que vocês desejam deixar para a cidade de Porto Alegre? Uma cidade que, embora ao longo da sua história, tem os melhores, os maiores salários da rede pública e ainda figura lá embaixo no índice do IDEB. As matérias de português e de matemática, infelizmente, são as que puxam para baixo a educação das nossas crianças. E vamos aqui colocar agora mais um ponto: vão poder mudar o português, poder mudar a forma de se comunicar de forma oficial. Como é que, depois, vamos querer que esse jovem vá se colocar no mercado de trabalho? No currículo dele já vai mudar o português, pois estará cheio de “x”, “todes”, “currículos”, e por aí vai.

Outro ponto aqui em importante dessa lei, porque não estamos tratando apenas, colega Fernanda, do que vai ser colocado dentro de sala de aula, mas em documentos oficiais da Prefeitura. As redes sociais da Prefeitura não podem virar laboratório de português e de comunicação! Não pode um documento oficial da Prefeitura colocar o português de forma errada, latentemente errada! A Prefeitura de Porto Alegre, como instituição, deve se ater à norma. Antes mesmo aqui se falava: “Olha, vereador, no plenário, tem que se vestir conforme rege o Regimento da Casa”. Eu até estava sem gravata, fui lá e coloquei uma gravata, também erro, Cecchim, coloquei a gravata; todos vocês aqui buscam se vestir e se comportar dentro do plenário, de acordo com a dignidade do cargo e com a forma. E aí no português, que é nossa língua, que é o que rege todas as outras matérias e disciplinas e que dá capacidade às pessoas, ao jovem de buscar o conhecimento humano, a ciência, aí não, o português não precisa se ater à forma.

Então, se vocês, meus amigos da esquerda, estão aqui com alguma dificuldade, está faltando campo para debate ideológico, busquem outras formas, maneiras, mas respeitem a língua portuguesa, respeitem a educação, respeitem a tradição para que a gente possa aqui seguir em frente. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** A Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal está com a palavra para discutir o PLL nº 077/21.

**VEREADORA MÔNICA LEAL (PP):** Boa tarde, Presidente Cecchim, colegas. Eu achei até que não iriam utilizar esta tribuna para falar deste tema: linguagem neutra. Com todo respeito às diferenças e diferentes ideias, a linguagem neutra é uma falsa e imprudente forma de comunicação. E ela vem sendo abordada por pessoas que se dizem inclusivas e livres de preconceitos, e eu fico entre surpresa e chocada, porque o uso de palavras sem definição de gênero feminino ou masculino, como todes, em substituição a todos e todas, por exemplos, não encontra respaldo nenhum na língua portuguesa! Então, eu não consigo entender como é que isso está

sendo debatido. A língua portuguesa é padronizada, não tem como a gente acordar e dizer: “Opa, hoje eu vou mudar a língua portuguesa” – não existe isso. Eu fico muito preocupada com a conduta daqueles que desprezam não só a língua portuguesa, como também querem sugerir a alteração na forma de educar as nossas crianças. O uso incorreto da língua portuguesa, ou induzir as crianças a pensarem que é errado aquilo que seus pais falam, ou que a escola está usando, é um absurdo. A questão muito simples, na minha concepção, é que cabem aos pais e à escola avançar quanto aos conteúdos programáticos, não cabe a nós aqui: “Eu hoje vou mudar a linguagem porque ela é inclusiva”, não, não é isso que faz a inclusão. Alterar a língua portuguesa em nome de uma falsa premissa de inclusão vai, sim, receber o meu voto contrário, eu não concordo. Ser homem ou mulher, menino ou menina é uma condição biológica, e não há nada de errado com isso, ao contrário, quanto a isso a natureza, na minha opinião, é muito sábia, e nós não devemos, de forma alguma, querer alterá-la. Agora, saudável é a diferença entre os gêneros e a capacidade que temos de compatibilizar a convivência em sociedade. Essa é a minha opinião e respeito todas as opiniões, já vi caras, bocas, trejeitos contrários à minha fala, mas quero deixar bem claro que eu penso que não devemos deixar de ensinar a importância do respeito à diversidade, assim como opinião contrária à nossa – isso faz parte, é democrático. Eu, às vezes, me pego, como jornalista, como comunicadora que sou, observando que aqueles que se dizem democráticos são os que menos respeitam a opinião alheia, opinião diferente. Eu daria, como exemplo, o ensino na escola. A língua portuguesa não pode ser alterada assim, ela é padronizada. Ensinar a respeito de toda e qualquer diferença sempre terá o meu apoio, agora, não contém, jamais, com meu apoio para modificar a língua portuguesa, que é padronizada, nem mesmo com essa premissa de que é inclusivo, não acredito nisso. A gente inclui as pessoas por ações, por respeito, por falas. E também ser conservador não é defeito, não tem que ser de forma nenhuma ridicularizado. Respeitemos a todos, sejamos inclusivos, começa por aí, mas nas ações e não querendo modificar a língua portuguesa, que é padronizada. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** O Ver. Everton Gimenis está com a palavra para discutir o PLL nº 077/21.

**VEREADOR EVERTON GIMENIS (PT):** Sr. Presidente, vereadoras e vereadores, se esse projeto é para cumprir as diretrizes legais da educação, então, ele é desnecessário, pois já existem a legislação federal, a base nacional curricular comum e os parâmetros curriculares nacionais para toda a educação básica, mas o objetivo não confesso que está por trás desse projeto é outro. O objetivo é impor censura às escolas, tentando vetar a cultura popular que faz parte da realidade sociocultural das comunidades, onde as escolas estão inseridas, porque nós temos escolas nas comunidades quilombolas, nas comunidades indígenas, nas comunidades rurais. Então, os vereadores e vereadores estão propondo aqui uma verdadeira censura à linguagem e

à cultura popular, como, por exemplo, a linguagem gaúcha, no Estado mais tradicionalista do nosso País. Com isso, os vereadores querem impor, inclusive, censura à linguagem gaúcha nas escolas. Aqui, em Porto Alegre, nós temos o conhecido dicionário “porto-alegrês”, das expressões que usam em Porto Alegre. E o mais contraditório é que o Ver. Bobadra veio aqui para defender a linguagem culta e usou estrangeirismo, como *case*. Então, estrangeirismo pode? Mas a linguagem não? E o seu grande ídolo, o Presidente da República, do alto da sua cultura ou da sua falta de cultura, costuma usar muito estrangeirismo, bem do nível dele: “Está *o.k.*” – isso é linguagem culta? Não, não é linguagem culta, mas o Presidente desta Nação...

(Apartes antirregimentais.)

**VEREADOR EVERTON GIMENIS (PT):** Eu respeitei a sua fala e espero que o senhor respeite a minha. A senhora também terá direito a sua fala depois. Mas então o Presidente da República, além do vereador aqui que usa “*case*”, usa o “*está o.k.*” E na hora da campanha ou quando são candidatos, gente, esses vereadores vão todos para as redes sociais e incorporam as linguagens populares, para se darem bem com a gurizada, com esse, com aquele. Todos usam, para angariar voto do povão, linguagens populares, mas agora querem proibir as pessoas de usarem. Então esse projeto é, nada mais, nada menos, que um atentado à autonomia escolar, é um ataque à diversidade ..ataque à diversidade social e cultural das nossas comunidades e da nossa comunidade escolar. Por isso, eu termino com aquela velha frase: “Cala a boca já morreu, deixa o povo falar do jeito que ele quiser”.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** A Ver.<sup>a</sup> Karen Santos está com a palavra para discutir o PLL n° 077/21.

**VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL):** Colegas vereadores e vereadoras, eu me inscrevi para contribuir nesta discussão sobre o que está por trás desse projeto. Primeiramente, não somos nós, da esquerda, que estamos querendo impor nenhum tipo de linguagem nas escolas. Quem trouxe esse projeto foi esse setor aqui, da Câmara, que se nega a fazer outros debates que são fundamentais, que envolvem vida, saúde, educação, que é o Brasil ser o país que mais mata pessoas LGBTs no mundo – isso é uma discussão de educação. A educação de gênero nas escolas tem que servir para a gente ensinar às nossas comunidades, ao nosso povo, aos trabalhadores que mulher não é propriedade de homem; não somos todos iguais, não queremos ser todos iguais, nós queremos ter as nossas diferenças respeitadas em relação à nossa identidade de gênero, à nossa sexualidade, às nossas tradições, porque se falou em tradição aqui da língua portuguesa, mas é importante lembrar que no Brasil tem a língua tupi, tem a língua guarani, tem a língua iorubá, e esse debate que está sendo apresentado aqui, para outros povos que também dividem este continente chamado Brasil, não significa

polêmica. Então é uma polêmica que vocês estão trazendo para nossa sociedade. Em última instância, nós temos que ensinar as nossas comunidades o respeito à diversidade, a não cometerem *bullying*, a não serem racistas, a não serem machistas, a não serem misóginos. Isso vai ter desdobramento na vida real, isso vai nos ajudar a combater as violências contra mulheres, contra os povos originários, contra a população LGBTQIA+. Nós temos que pensar na valorização da nossa escola pública, porque está se batendo aqui um projeto que é inconstitucional, porque a LDB garante o ensino da norma culta. Então, está-se debatendo aqui um projeto inconstitucional e, por trás, um discurso de ódio; por trás, um discurso que fez com que, por exemplo, a professora Helena, da rede do Município, que é a rainha da diversidade da Imperadores do Samba, sofresse transfobia dentro do Shopping Total ontem. Isso permite que homens e mulheres descaracterizem a humanidade, a dignidade humana de outras pessoas, porque eles se sentem superiores. Assim como aconteceu no racismo; assim como aconteceu com o colonialismo; assim como segue acontecendo genocídio dos povos indígenas. É isso que nós queremos evitar, quando a gente traz, e não é nós, da esquerda, a população vem se questionando cada vez mais, isso é bom, isso é ótimo, porque somos um povo diverso; somos um povo plural; somos um povo que tem diversas tradições, diversas religiões, diversas formas de organizar família. E que bom, porque isso não deveria ter algo condenado, não deveria ser algo proibido e criminalizado, principalmente, dentro da escola, que é um espaço que a gente está projetando e educando as pessoas para o futuro. Vem uma galera aqui fedendo a naftalina me dizer como é que tem que ser a educação do nosso povo. Olhem como é que estão os nossos índices, gente, de violência, de desemprego, de desigualdade. Nós temos que preparar o nosso povo para enfrentar esses desafios que estão colocados, entendendo-se na sua diversidade, na sua complexidade e nas suas dignidades humanas que têm que ser respeitadas. É isso que a gente tem que plantar, galera, plantar o amor, plantar a liberdade, plantar o respeito. A forma como que foi feito o debate aqui foi extremamente desrespeitoso, por um pessoal mais velho, uma tiração de onda com a cara das pessoas que estão lá, no dia a dia, enfrentando salário parcelado; enfrentando falta de água; enfrentando falta de merenda; enfrentando falta de luz; enfrentando o ônibus lotado. Estão atacando essa categoria, galera, vocês não fazem ideia do que os professores da rede municipal enfrentam todos os dias para garantir um mínimo de dignidade que está na lei para as nossas crianças, e vocês ficam inventando coisas para criminalizar, para incomodar, nada acrescentar dentro de uma perspectiva mais humana de educação, gente. Então, por favor, vamos colocar o dedinho na consciência e organizar as nossas prioridades em relação a esse espaço aqui. Vamos tentar batalhar, no sentido de garantir que caíam esses índices cruéis que fazem o Brasil liderar o *ranking* de violência contra gays, contra lésbicas, contra as pessoas não binárias, contra transexuais, contra travestis. Isso é um problema nosso. Depois, vem a delegada aqui, da Delegacia da Mulher, a Nadine, nos colocar os dados, os índices, todo mundo fica apavorado. Mas a gente está educando para que, galera? O que estamos fortalecendo dentro desse espaço aqui, que é um espaço de poder? Que discursos a gente está fortalecendo e usando dos nossos mandatos e de recurso público para fortalecer? Eu acho que estamos equivocados, nem pelo debate

legal, porque o projeto em si já é inconstitucional, mas me preocupa essa vontade de massacrar uma categoria, que são os professores da rede do município e de negar que existam. A LGBTQIA+ existe, gente, a gente vai ficar negando até quando? Banheiro não tem gênero. Preocupa-me muito mais homem assediador, abusador e as cartas brancas que, muitas vezes, a gente vê acontecer dentro da vida pública, do que a discussão que vem sendo proposta, que é justamente o oposto disto: educar as pessoas para o respeito, educar as pessoas para conseguirem se enxergar na sua complexidade, na sua humanidade. Então, era essa a minha intervenção, desculpa se ofendi alguém, mas que, realmente, me indignou a forma com que foi feita esta discussão aqui, de uma forma como se fosse uma piada com um assunto que é extremamente grave e cruel. E nós temos que ser solidários com as pessoas que estão passando por isso. Cadê a humanidade daqueles que estão apresentando um projeto como esse? É isso que eu me questiono, porque vem de pastores. Isto é o que mais me indigna: vem de um setor que deveria pregar o amor ao próximo, não o ódio, não a violência escondida atrás de um projeto de lei que é inconstitucional.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** O Ver. Claudio Janta está com a palavra para discutir o PLL nº 077/21.

**VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD):** Sr. Presidente, senhoras e senhores membros desta Casa, quero falar aqui em nome de uma representação que não aparece nesta discussão. Não estou falando aqui em nome da minha filha Linda Anis que, no fim de semana me usa de modelo dela junto com a sua Barbie, junto com suas outras bonecas e bonecos; não estou aqui falando do meu filho que já passou pela escola, nem dos meus sobrinhos, dos meus afilhados, eu estou falando de uma gama de crianças que, cada dia mais, vem entrando para a rede escolar, uma gama de crianças que tem dificuldade de saber a junção das letras “a”, “m”, “o” e “r”, uma gama de crianças que não tem como distinguir o amor, a paixão, o ódio, a raiva, a dor, a alegria. Estou falando de uma gama de crianças que não tem como identificar alguns sentimentos e, muito menos, identificar alguma linguagem. Eu venho falar aqui de uma gama de crianças que tem que ter o direito de estudar junto com os nossos filhos ditos normais – nós dizemos que as escolas hoje têm que ser inclusivas. Eu venho falar aqui das crianças autistas, que não têm capacidade de entender o linguajar, ainda mais um linguajar que fica vagando no ar. Não estou falando da minha filha, ela que tenha a opção sexual que ela quiser, ela vai ser minha filha a vida inteira, eu vou amar ela a vida inteira; e isso eu disse para o meu filho, que ele pode ter a opção sexual que ele quiser, que ele vai ser meu filho, vai ser a coisa mais importante da minha vida. Eu estou falando dos filhos dos outros, que não têm capacidade de entender, não têm discernimento de entender. A dificuldade que vive uma criança autista no seu mundo azul, a dificuldade que vive uma criança com transtorno do espectro autista de compreender um linguajar próprio, um linguajar normal de uma sala de aula, imaginem

quando nós começarmos a incluir esses dialetos. Uma criança autista tem dificuldade de entender o “tchê”, tem dificuldade de entender o “dar um rolê”, “dar uma banda”, e aí nós queremos levar isso para dentro de uma sala de aula.

Acho que nós temos temas muito mais importantes para discutir na questão da educação, principalmente a educação inclusiva. Nós temos temas muito mais importantes para discutir em termos de conteúdo do que um tema de linguajar, que é opção de cada um. Volto à discussão antiga que nós tivemos nesta Casa sobre os banheiros mistos, volto a essa discussão antiga que nós tivemos e que foi derrotada aqui nesta Casa pelo entendimento que isso é uma opção da pessoa. Isso não deve ser algo que seja apresentado, principalmente para uma criança autista, que vive no seu mundo, e nós queremos entrar nesse mundo com um dialeto, entrar nesse mundo com uma forma de expressão que não pertence a elas, que, no seu dia a dia, já tem essas dificuldades de compreensão do amor, de compreensão de entender o ódio, de entender a dor, de entender a alegria, de entender o seu estado de espírito, ela não tem condições de frequentar uma sala de aula inclusiva, porque precisa de auxílio de monitor para desenvolver suas atividades, não precisa ter mais esse empecilho no seu desenvolvimento. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para discutir o PLL n° 077/21.

**VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania):** Boa tarde a todos; esse tema é interessante, e o projeto não visa mudar a regra existente. Na verdade, é para reforçar e dizer o óbvio: a escola foi feita para ensinar a norma culta da língua portuguesa, e isso encontra respaldo de uma necessidade que surgiu recentemente, na cidade de Porto Alegre, porque alguns pais vieram reclamar que, à margem da lei, alguns professores estavam ensinando a linguagem na forma não culta dentro da escola municipal. Então foi isso que acabou gerando essa necessidade de reforçar o óbvio. Qual é que era a preocupação da mãe? E daí peço que os vereadores prestem atenção e digam se não faz sentido essa argumentação. Se essa criança aprender a norma não culta na escola, que é o local onde ela foi enviada para aprender a norma culta, quando ela for fazer um concurso público, ela vai ser aprovada na prova ou vai ser reprovada na prova, se não utilizar a linguagem culta da língua portuguesa? Provavelmente vai ser reprovada. Então, independente de nós querermos uma sociedade mais inclusiva, a escola pública e a escola privada de ensino fundamental – que seguem as normas, as diretrizes nacionais da educação – devem ensinar a norma padrão culta, porque é isso que serve como referência para o mercado de trabalho e para as provas que essa pessoa vai passar ao longo da sua vida para ingressar nas universidades, nos cursos técnicos e em outros cursos de aperfeiçoamento. Então esse é um aspecto. Não se fala sobre a necessidade de tornarmos a nossa sociedade mais acolhedora, mas a escola é o local onde a criança tem que ir para aprender a norma culta da linguagem portuguesa,

aprender a matemática de maneira adequada, para poder aproveitar, da melhor maneira possível, o seu tempo na rede de ensino, para poder se tornar um cidadão mais completo e capaz de aproveitar as oportunidades que a vida pode lhe oferecer no futuro.

Só que tem um caso mais grave em cima disso e que não foi colocado aqui: essa mãe foi conversar com o professor da rede pública de Porto Alegre, questionando por que ele estava ensinando a linguagem não culta, não padrão para o estudante da rede pública de ensino da cidade de Porto Alegre. Como defesa, o professor pediu um conselho de professores para atender essa mãe. E essa mãe veio me procurar, segundo ela, que tem essas conversas gravadas, a argumentação dos professores foi de que a escola estava procurando ser mais tolerante. Entretanto, a pergunta da mãe foi justamente essa: se o meu filho for fazer concurso para o Colégio Militar, ele vai ser aprovado ou vai ser reprovado ao utilizar a linguagem não culta? Provavelmente vai ser reprovado em qualquer concurso público. Então faz sentido enviar as crianças para escola para aprender a norma culta e o professor, que está sendo pago com recursos públicos, ensinar aquilo que não devia estar ensinando, que não está dentro do cronograma do ensino pregado pelo MEC? Não faz sentido, porque isso não vai ser cobrado na sua vida acadêmica e profissional.

Esse projeto não visa proibir a linguagem fluída de costumes rotineiros da nossa comunidade, da nossa sociedade, na vida privada da pessoa, mas, dentro da linguagem culta ensinada no colégio, nós devemos priorizar o ensino adequado da linguagem que vai ser exigida pelo mercado de trabalho e pelas universidades e escolas técnicas. Só para fazer um apanhado aqui, pois parece que estamos muito no campo das ideias, na prática, houve denúncias de pais da rede pública municipal de Porto Alegre que, insatisfeitos por essa dificuldade, foram rechaçados pelos professores e diretores que protegeram a cultura do professor e não o direito da criança de ter acesso à educação formal.

Então só para recompor a verdade e falar o porquê da necessidade desse projeto, as crianças precisam aprender a linguagem culta. Se os pais, se a comunidade em que ela está inserida entender e ela, por própria convicção do futuro, entender e querer mudar a própria linguagem, isso fica para deliberação dela e da família. Só para fazer esse primeiro apanhado. Desculpem, só vou me estender mais um pouquinho e tentar concluir o mais rápido possível, Presidente.

Com relação à questão da inclusão. Estamos pensando, realmente, na inclusão? Ou será que os aplicativos de leitura assistida para pessoas que têm deficiência visual conseguem entender a linguagem neutra, ou eles foram preparados para linguagem culta? Pessoas que têm deficiência visual, muitas vezes, utilizam aplicativos de leitura que estão baseados na linguagem culta da língua portuguesa. O todes com “x” ou com @, ou com qualquer outra letra que não é a linguagem padrão, vai ser bem interpretado pelo aplicativo, que não tem uma inteligência artificial adequada e avançada para entender todas essas nuances? Provavelmente, não. Então, a pretexto de incluir, nós estamos excluindo os cegos, que, por exemplo, não conseguem ler um texto escrito de maneira inadequada. Quer dizer que, então, a pretexto de não

ofender uma parcela da população, nós podemos excluir os cegos da linguagem tradicional portuguesa? No meu entendimento, não.

Ninguém aqui está querendo pregar moralidade, talvez, outros vereadores, sim, mas eu não estou, e acredito que o espírito do projeto é dar às crianças a oportunidade de aprender a linguagem padrão. Eu falo com muitos erros de português, mas é na nossa linguagem coloquial da fala do dia a dia, porém, nós nos expressamos, por documentos públicos, por cartas, por e-mails, com a linguagem padrão da linguagem portuguesa. E, se cada colégio, fizer uma linguagem intermediária, de acordo com o seu entendimento, como é que vai ser a nossa linguagem no futuro? Nós teremos um outro idioma, não vai ser o português. E a linguagem padronizada no português culto tem justamente a intenção de fazer a padronização. Eu não quero me estender muito, só quero fazer essas poucas colocações, agradeço o Presidente por isso, e, se tiver alguma outra colocação, eu falo nos encaminhamentos. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB)** O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir o PLL nº 077/21.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Povo de Porto Alegre, cidadãos e cidadãos que acompanham este debate acalorado, e, por muitas, vezes eivados de equívocos, por parte daqueles que querem impedir o trem da história de avançar. Eles querem retirar os trilhos e, se não der, eles querem explodir o trem da história, porque eles são jurássicos. Sim, eles não querem nem sequer chegar no holoceno, para debater, no exercício da racionalidade, as coisas que o ser humano conquistou, os avanços. Eles estão errados, sim, muito errados. Eu fico triste. Daqui a pouco, eles virão para cá dizer: “Não falem mais português, é latim. Queremos voltar àquele período do Império Romano, lá era bonito, lá era legal, vamos voltar para lá”. Não, nós não voltaremos, não vamos retroceder, nós não vamos para trás, nós vamos para frente com a humanidade. Assim como as mulheres conquistaram o direito ao voto, assim como elas conquistaram o direito de a gente falar “boa tarde a todos, boa tarde a todas”, agora nós vamos sim trabalhar com “boa tarde a todes”. Essa é a verdade. O tempo histórico avança, e os neandertais ficam no passado, no museu, no livro de história. Esse grupo de vereadores que aqui vem é o mesmo grupo que não sobe a esta tribuna, para falar dos mais de dois mil casos de dengue na cidade. Eles não exercem a fiscalização do Poder Executivo, eles estão misturadinhos com o Melo. Eles não vêm para cá falar que falta professor na escola, eles botam aqui um projeto para garantir o português na escola, mas garantir professor não! Eles não fiscalizam a secretária de Educação, muito menos, o Melo. Quer dizer, que projeto de lei é esse, se vocês não vão garantir o mínimo RH para as escolas funcionarem? É a política da hipocrisia, é o ato político hipócrita: produzir a mentira, tentar enganar o povo, enrolar, como os políticos tradicionais fazem. Mas vocês também sofrem daquela síndrome carreirista, parlamentar. Sabe aquela coisa: “Eu sou vereador, mas eu acho que eu sou deputado federal, vou mudar a Constituição”, e aí

eles botam projeto de lei aqui para mudar a Constituição, mesmo não ouvindo o procurador da Câmara, eles se fazem de surdos. Por que eles fazem isso? Para jogar para a plateia, eles querem aplauso nas redes sociais, só *likes*, porque esse projeto, mesmo aprovado, jamais será implementado. Ouçam isso, fiquem tristes, chorem, porque coisas inconstitucionais jamais serão implementadas num país com democracia e onde as instituições cumprem o seu papel. Vocês querem violar o papel do Poder Executivo, que, segundo a Constituição, a LDB é a única capaz de mudar currículo? Vocês querem mudar currículo! Vocês querem negar que a cada 29 horas neste País morre assassinada uma pessoa LGBTQIA+! Vocês querem negar a realidade. Nós estamos aqui para não deixar vocês falarem sozinhos, vocês tentarem jogar para as suas torcidas, com o exercício das *fake news*. Hoje, este projeto aqui é a grande *fake news*, porque lá na Escola Tristão Sucupira, de Educação Especial, a geladeira não está funcionando porque vocês não fiscalizam, faz meses. Lá não tem merenda! Lá eles não querem saber disso, lá eles querem saber da merenda que vocês deixam faltar, porque vocês estão com o governo que vocês não fiscalizam, essa é uma escolha de vocês.

E veio aqui um vereador que por quatro anos foi secretário do Marchezan, falar do IDEB, que o problema do IDEB são os professores, as professoras; o problema é da sua turma, que governa esta cidade há 18 longos anos de obscurantismo, de falta de professor, de falta de valorização, porque o senhor não soube fazer gestão e o seu prefeito incompetente foi varrido pelas urnas desta cidade. Falta professor porque o senhor não soube fazer gestão, o senhor se mostrou incompetente e usa esta tribuna para trazer impérios, mentiras ao funcionalismo. O problema do IDEB é porque vocês sucatearam...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** ...Para encerrar. O vereador batia boca e tem à disposição a tribuna, use o seu tempo de tribuna. Agora, a realidade é: este projeto é inconstitucional, nós votaremos contra ele e esta Casa não pode ser envergonhada, votando coisas da alçada do Congresso Nacional. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Vereador, como Presidente, eu não posso admitir que um projeto apresentado por vários vereadores desta Casa seja chamado de *fake news*. O senhor deveria se desculpar na tribuna, se quiser, mas não é *fake news*. Projeto apresentado nesta Casa por vereador que tem mandato, não é *fake news*, seja da esquerda, seja da direita. Obrigado.

A Ver.<sup>a</sup> Fran Rodrigues está com a palavra para discutir o PLL n° 077/21.

**VEREADORA FRAN RODRIGUES (PSOL):** Boa tarde Presidente da Mesa e todos os vereadores. Quero iniciar a fala, eu já passei algumas vezes aqui pela Casa substituindo os vereadores da nossa bancada e queria deixar uma coisa nítida aqui, na tribuna, que alguns vereadores trouxeram que este projeto não está sendo apresentado ou foi pautado pela esquerda, isso não é uma verdade, não somos nós que levantamos este debate aqui. Não é um projeto nosso, acho que isso tem que ficar bem nítido para que as pessoas que nos assistem de casa entendam o que está acontecendo e também para que seja dito tudo da forma mais correta possível. O que um dos vereadores falou aqui é que essa ideia da neutralidade no português parte da esquerda, mas eu acho que falta a Câmara Municipal de Porto Alegre ouvir a comunidade LGBTQIA+, ouvir a população que está lá fora e pouco tem acesso aqui, seja por conta do transporte público que é difícil de acessar a cidade. A Ver.<sup>a</sup> Karen fala muito isso, e indo muito ao encontro da fala da Ver.<sup>a</sup> Karen, é que eu me senti muito contemplada, eu queria entender, na íntegra, algumas questões desse projeto que me preocupam. Porque os professores, Ver.<sup>a</sup> Karen, já são muito precarizados no Município, no Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil e aqui me parece que, com este PL sendo aprovado, os professores vão ter que se monitorar dentro da sala de aula, pois poderá até ter uma perseguição, porque falam de sanções em cima desses servidores que, enfim, usarem o pronome neutro ou algo desse tipo. Isso me faz entender que esses professores vão ter que se cuidar para além do que já tem hoje, neste momento obscuro em que nós vivemos na nossa sociedade. Eu não acho correto subirem aqui na tribuna e defenderem um projeto que legitima penalizações em cima desses servidores. Mas também o PL não deixa claro quais são essas sanções. Então fica meio entre aberto o que será, o que não vai ser aplicado. Acho que é importante a gente avançar nesses debates e entender que não é esquerda, não é a centro esquerda que luta pelo pronome neutro, são pessoas que não se identificam com gênero masculino nem com feminino, e nós precisamos avançar dentro da Câmara Municipal de Porto Alegre, em todos os espaços sobre esse debate, porque eu sou uma mulher bissexual, e também sou vereadora, neste momento a mais jovem da Casa, mas tem vereador jovem que está aqui há mais tempo, para não ofender ninguém, que fala desse assunto com maior deboche, sendo que o assunto é muito sério; pode não ser sério para alguns vereadores, mas determina a vida das pessoas que são mortas de hora em hora por amarem pessoas do mesmo sexo, pessoas do mesmo gênero. Então, nós temos que avançar nesse debate e fazer os debates dentro da Câmara com seriedade. É muito engraçado vereador aqui há mais tempo jovem, vou falar desse jeito, que gosta, quando a gente vem aqui falar, de ficar largando sorrisinho, debochando do que a gente está falando, mas nem eu, com os meus 22 anos, preste a fazer 23 anos, fico debochando dos PLs que estão sendo aqui votados num assunto tão sério quanto esse. E aí, para encaminhar, o Ver. Pedro Ruas falou sobre a questão de projetos inconstitucionais. Eu sou uma vereadora jovem, pode acontecer de eu protocolar um projeto também, por falta de conhecimento, inconstitucional, e eu vou respeitar se esta Casa disser que é inconstitucional e que não vai passar. Agora, nós precisamos avançar esse debate também do outro lado, não só do lado da esquerda.

Então, acho que esses eram os pontos que queria levantar, a seriedade para alguns assuntos que vocês lidam e para outros, como esse, um tema importante, que pode não ser para alguns vereadores, mas para mim, que levanta as bandeiras da luta LGBT – Ver.<sup>a</sup> Karen e a bancada do PSOL, que tenho certeza que lutam e também da oposição –, essa é uma parte importante, e nós vamos debater com muita seriedade aqui dentro, porque é preciso seriedade. E aos vereadores e vereadoras da Casa, espero que a gente consiga, cada vez mais, aplicar projetos que pensem numa cidade inclusiva, porque, para mim, usar o pronome neutro não é atacar a língua portuguesa, muito pelo contrário, sempre respeitei os educadores, professores, profissionais da educação, principalmente da língua portuguesa. Acho que é um ataque também a nós vir aqui falar que estamos desrespeitando a língua portuguesa. Eu me sinto completamente ofendida quando sobem aqui para falar isso. Então, vamos fazer daqui, da Câmara de Vereadores, um espaço inclusivo, que escute a comunidade LGBT, negros e negras, mulheres. Vereadores que falaram “a minha mulher”, isso é complicado ouvir lá debaixo, porque, imagina, a gente não é propriedade de ninguém, nós somos companheiras, somos casadas, namoradas, aí a gente entende. Então, vamos avançar ainda mais dentro da Câmara de Vereadores nesse debate. E é, sim, esse espaço é meio tóxico, eu entendo, ainda mais conviver com alguns vereadores que têm idade para serem meus pais, meus avós e ficam rindo de uma coisa tão séria quanto essa.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Obrigada, vereadora, em homenagem a sua juventude, eu lhe concedi um minuto e meio a mais.

O Ver. Matheus Gomes está com a palavra para discutir o PLL nº 077/21.

**VEREADOR MATHEUS GOMES (PSOL):** Boa noite a todas, todos e todes. Na verdade, a discussão que nós estamos fazendo aqui é sobre um projeto que prega a censura disfarçado da defesa da norma culta, é sobre isso que a gente está conversando. Se as vereadoras e os vereadores que vieram aqui à tribuna defender esse projeto são coerentes realmente com a defesa que foi apresentada, deveria propor, na esteira dessa discussão, a proibição do uso de música, de poesias, de audiovisual, de filmes como recurso pedagógico, porque, nesses instrumentos utilizados há décadas nas escolas do nosso País, nós temos a linguagem coloquial. Também deveriam proibir o próprio ensino da literatura nas escolas, porque nem os clássicos da literatura brasileira são escritos apenas com a norma culta, Ver. Pedro Ruas, que eu tenho certeza que já leu vários desses livros, diferente de uma boa parte dos que vieram falar aqui, que, na verdade, estão fazendo uma apologia à ignorância. Infelizmente, isto se tornou lugar comum, na política brasileira, nos últimos anos: defender a ignorância – essa é a realidade. Eu não duvido, na verdade, que apareçam, daqui para frente, projetos desse tipo, infelizmente, é bem possível. A questão que não é falada aqui por quem faz essa defesa é que, na verdade, vocês hoje estão fazendo uma luta política contra uma parte da população brasileira, que é a população LGBTQIA+, que, nas últimas décadas, saiu

do armário, ganhou espaço na política, na mídia, na sociedade, como um todo, e trouxe as suas demandas para discussão da educação, da cultura, do acesso ao conhecimento, é sobre isso que a gente está falando. Eu não tenho dúvida que essa batalha vocês vão perder porque, nos últimos anos, o Brasil pode estar sendo governado por uma pessoa extremamente homofóbica, preconceituosa, racista e misógina, mas isso não impediu que as pessoas LGBTQIA+ continuassem fazendo as suas demandas ecoarem na sociedade. A linguagem é extremamente importante nesse sentido porque, quando a gente fala de linguagem, nós estamos falando de reconhecimento, nós estamos falando aqui do que materializa as ideias, o conhecimento, a consciência, e a gente está falando também de poder, e essa é a história do Brasil. Vocês recuperam, com essa movimentação política dos últimos anos, o conservadorismo bolsonarista, várias táticas que foram utilizadas pelos colonizadores para construir o Brasil da forma como ele é, a verdade é essa, a língua portuguesa que foi tanto defendida aqui também reflete a história da opressão no nosso País. Nós temos dezenas de dialetos, de expressões linguísticas que são oriundas dos povos indígenas brasileiros, boa parte delas que está hoje aí presente na cidade de Porto Alegre em nome de rua, de praça, em várias expressões que nós utilizamos.

Vocês ignoram também que a população brasileira, com a contribuição dos povos que vieram de África, constituíram uma parte significativa também do que nós temos hoje dentro do nosso vocabulário, e muitos dos que vieram para cá, quando chegavam em terras brasileiras, eram obrigados a mudar de nome, a deixar de falar as línguas que eram faladas no continente africano, essa é história. Então a disputa está se travando hoje sobre esse aspecto da forma como vocês apresentam, mas eu também estou tranquilo porque eu tenho certeza que ninguém vai aplicar esse projeto aqui, mesmo sendo votado e aplicado. Primeiro, porque ele é inconstitucional, completamente, o parecer da própria Procuradoria da Casa disse isso e também porque há liberdade garantida hoje pela LDB, no Brasil, para que a gente possa estar fazendo o ensino da diversidade no ambiente escolar, e essa é uma prática pedagógica que felizmente cresce no nosso País. Eu não tenho dúvida que ninguém vai se intimidar com essa discussão completamente fora dos padrões que a gente está vendo hoje aqui, na Câmara de Vereadores, não tenho dúvida disso. O que está em debate, na verdade, é uma luta em defesa da população LGBTQIA+, que neste momento luta pelo reconhecimento também através desse tema da linguagem. Não diminuí o conhecimento de ninguém falar a linguagem neutra ou praticar isso, bem pelo contrário, amplia o conhecimento porque faz as pessoas, especialmente a nossa juventude, desenvolverem uma característica que boa parte do que foi falado aqui, por esses vereadores, não expressa, que é a empatia, a capacidade de ter a defesa de laços de solidariedade sendo construídos na nossa sociedade, de se reconhecer no outro, independente da forma como ele é. Essa é a grande questão que está em debate aqui hoje, expressando uma luta contra um movimento extremamente conservador que, infelizmente, ganhou espaço no nosso País, mas está com seus dias contados, podem ter certeza disso, que 2022 vai ser provavelmente o último ano em que nós vamos ver esse tipo de discussão acontecendo,

porque vocês vão ser derrotados nas eleições, nas Casas Legislativas e nas ruas também. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** A Ver.<sup>a</sup> Daiana Santos está com a palavra para discutir o PLL n<sup>o</sup> 077/21.

**VEREADORA DAIANA SANTOS (PCdoB):** Boa tarde, Presidente, boa tarde, colegas, eu subo muito envergonhada nesta tribuna, mas não envergonhada somente por mim, porque, eu, definitivamente, já estou meio acostumada com tantas imbecilidades ditas aqui. Que vergonha para a população de Porto Alegre, que vergonha para este plenário, que vergonha para a nossa cidade, mas principalmente para o Brasil ter que ouvir uma Casa Legislativa falar tanta coisa, tanta inverdade – isso é totalmente desnecessário e inconveniente. Eu acho que é importante trazer isso porque comprova a responsabilidade e o respeito que a gente tem com a população, e este é um Parlamento que representa a todes, a todas e a todos, mulheres e homens negros, a população LGBTQIA+, mulheres trabalhadoras e trabalhadores. A gente precisa ter a decência de subir aqui e ter responsabilidade com o que se fala. É inadmissível que questionem coisas básicas no contexto como esse que a gente vive em 2022. Sim, o Brasil continua sendo o país que mais mata população LGBTQIA+. Vocês sabem por quê? Por conta deste tipo de comportamento, por conta deste tipo de comportamento extremamente repulsivo e que fala com deboche da população que, neste momento, é a população que está sofrendo com estupros corretivos; que neste momento, é a população que é retirada do seio familiar; que nesse momento é a população que não tem o direito de conseguir avançar socialmente porque tem a sua liberdade de expressão cerceada. Esses mesmos que fazem isso atacam os professores. Porque o que vocês estão fazendo aqui com esse projeto é censura! Que fique bem claro: isso é censura com os professores. Se vocês têm responsabilidade com educação sabem o que vocês devem fazer? Devem ir até as escolas, como nós fazemos, essa esquerda ideológica que vocês tanto aprontam. Hoje, pela manhã, eu fui a uma escola e a diretora nos disse: “Falta RH”, falta, falta, falta, só falta. Mas a preocupação é o ataque ao todes, pois eu queria que todes vocês fossem lá; eu gostaria muito que vocês fizessem isso, irresponsáveis! Irresponsáveis com a população que os colocou aqui. Vocês, sim, merecem todo um processo de reforma, e não só ortográfica, mas uma reforma política nessas mentes arcaicas. Eu não vou aturar esse tipo de comportamento com algo que fere a minha existência também. Para além disso, já que gritar aqui é reprovável, então, vamos falar mais baixo e dizer: há bem pouco tempo, a língua portuguesa colocou o gênero feminino nas palavras, um bom exemplo é a Presidenta Dilma e não somente o Presidente Lula. Outro exemplo é uma bacharela em saúde coletiva e não somente o bacharel, e aí por diante. A sociedade avança, a língua é viva! O que a gente não pode permitir é esse comportamento que mata. A professora Helena, da rede municipal, sofreu um ataque dentro do Shopping João Pessoa, aqui ao lado, por conta desse comportamento político de vocês. Estúpidos,

vocês são estúpidos e canalhas porque, na hora que arrecadar votos dessa população, se enrolam na bandeira, saem para a rua e gritam: “Somos todos iguais, somos todos irmãos”. Pois saibam, meus amigos, saibam todos vocês da comunidade LGBTQIA+ que estão me ouvindo, de todas as organizações – Nuances, Igualdade, Somos – responsáveis com esta cidade, não permitam que essa gente ocupe mais essas cadeiras. Se nós morremos, se o nosso sangue é derramado, é por conta disso, do comportamento que vem alinhado a um Presidente que fala: “Prefiro ter um filho morto do que o filho gay”. É ele quem vai chancelando isso. Essa extrema direita, que não tem pauta que não seja a pauta do ódio, fala isso porque quer nos ver no chão, e fala isso, meus amigos, em definitivo, porque não tem outra forma de alcançar aquilo que nós representamos aqui dentro, se não for desqualificando, descaracterizando e jogando sobre nós, colocando sobre nós, da esquerda, Ver. Pedro Ruas, algo que nem fomos somos nós que propomos. Nós aqui falamos da inclusão, nós aqui falamos do acesso e da garantia de direitos. Se vocês não entendem, podem nos perguntar, a gente auxilia a abrir essas mentes que estão muitos fechados e ultrapassadas.

(Não revisado pela oradora.)

**Vereador Alexandre Bobadra (PL):** Presidente, gostaria que fosse apreciado a questão nas notas taquigráficas aqui. Eu, como autor o projeto, fui chamado aqui de estúpido e canalha. Eu não entendo que eu seja estúpido e canalha, eu tenho duas filhas, eu trabalho há 28 anos. Eu gostaria que ficasse registrado na Mesa aqui, e o nosso grupo aqui vai abrir um procedimento contra essa vereadora que, infelizmente, ultrapassou os limites da imunidade parlamentar.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Registrado.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL) (Requerimento):** Presidente, eu entendo que visivelmente não há quórum. Então peço providência a V. Exa. nesse sentido, garantindo o direito de todos que vão discutir na sessão seguinte; evidentemente, discutir e encaminhar o projeto. Obrigado.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Defiro o seu pedido. Visivelmente não há quórum. Estão encerrados a Ordem do Dia e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 18h30min.)

\* \* \* \* \*